



NEWSLETTER DE ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E
GÁS ENGARRAFADO

II Trimestre de 2010

Setembro de 2010

Índice

Sumário Executivo.....	2
1. A venda de petróleo bruto.....	3
1.1. Procura e oferta de petróleo	3
1.2. Preço internacional do petróleo	6
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo.....	7
2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário.....	8
2.1. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários no Noroeste Europeu.....	8
2.2. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental	9
3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal Continental	11
3.1. Procura nacional	11
3.2. Oferta em território nacional	12
3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários.....	14
3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas.....	27
3.5. Análise Complementar – Evolução do peso relativo dos operadores na venda a retalho de combustíveis rodoviários na rede	30
3.6. Análise Complementar – Dispersão do PVP praticado nas auto-estradas nacionais no final do segundo trimestre de 2010	32
4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado	35
4.1. Procura nacional de gás de garrafa	35
4.2. Preços internacionais de referência para formação dos preços do gás propano e butano à saída das refinarias.....	36
4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal	37
Anexo Estatístico.....	38
Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2009 (28/12/2009).....	38
Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Junho de 2010 (28/06/2010)	39
Anexo III - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em auto-estradas, em Portugal Continental: Últimos 10 dias de Junho de 2010.....	40
Siglas e abreviaturas utilizadas.....	56
Fontes de Informação.....	57

Sumário Executivo

- O segundo trimestre de 2010 foi caracterizado por uma subida das cotações internacionais dos futuros do *Brent* em Euros em relação aos preços do primeiro trimestre (+11,7%). O preço médio dos futuros do *Brent* em Euros, no segundo trimestre de 2010, apresentou um aumento de 42,1% face a igual período de 2009. Todavia, devido à apreciação do dólar americano face ao Euro, o preço médio dos futuros do *Brent* a um mês cotados em dólares registou uma diminuição nos períodos acima referidos, tendo esta sido, em particular, de 10,7% do primeiro trimestre ao segundo trimestre de 2010.
- Comparando o segundo trimestre de 2010 com o período homólogo de 2009:
 - (a) O preço médio de referência da gasolina IO95 à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) aumentou 34,9%. Para o mesmo período, o preço médio da gasolina IO95 à saída da refinaria de Sines aumentou 37,5%;
 - (b) O preço médio de referência do gasóleo rodoviário à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) aumentou 45,2%. Para o mesmo período, o preço médio do gasóleo à saída da refinaria de Sines aumentou 46,5%;
 - (c) O PMAI da gasolina IO95 em território nacional aumentou 28,2% enquanto o do gasóleo aumentou 32,4%, respectivamente;
 - (d) O PMVP da gasolina IO95 em território nacional aumentou 12,3% e o do gasóleo aumentou 18,1%, respectivamente.
- No segundo trimestre de 2010, os postos geridos por hipermercados apresentaram diferenças de preços face ao PMVPR das quatro petrolíferas na ordem dos 11,9 cêntimos/litro para a gasolina IO95 e dos 12,3 cêntimos/litro para o gasóleo rodoviário.
- Na UE a 27, no segundo trimestre de 2010, Portugal ocupou o sexto lugar no *ranking* dos PMAI da gasolina IO95 e o terceiro no dos PMAI do gasóleo, tendo a Espanha ocupado o sétimo no PMAI da gasolina e o sexto no PMAI do gasóleo. No *ranking* dos PMVP da gasolina IO95 Portugal ocupou o oitavo lugar e no do gasóleo o décimo segundo lugar.
- No segundo trimestre de 2010, o diferencial entre os PMAI nacionais e da UE a 27 situou-se em 3,0 cêntimos/litro na gasolina IO95 e em 3,8 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário. Já o diferencial entre os PMAI nacionais e espanhóis situou-se em 0,31 cêntimos/litro na gasolina IO95 e em 1,28 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário
- Do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2010, verificou-se uma manutenção da margem bruta da actividade retalhista nos 11,7 cêntimos/litro na gasolina IO95 e uma redução de 1,4 cêntimos/litro na margem bruta do gasóleo rodoviário para os 11,0 cêntimos/litro.
- Em Portugal, o consumo de combustíveis rodoviários registou uma redução no segundo trimestre de 2010 de 0,4% em comparação com igual período de 2009. Esta redução foi suportada pelas quebras no consumo de gasolinas (-6,0%), uma vez que o consumo de gasóleo cresceu em termos homólogos 1,4%.

1. A venda de petróleo bruto

1.1. Procura e oferta de petróleo

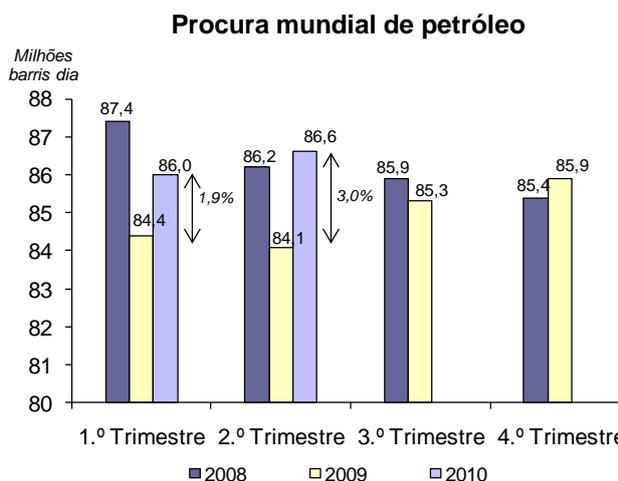
1.1.1. Internacional

Procura

De acordo com os dados mais recentes da AIE¹, o ano de 2009 ficou marcado por um decréscimo da procura mundial de petróleo de 1,5% face a 2008.

A intensidade do decréscimo da procura foi-se atenuando ao longo de 2009 e nos primeiros trimestres de 2010 registou-se já uma inversão da tendência com a procura a aumentar 1,9% no primeiro trimestre e 3,0% no segundo, face aos trimestres homólogos de 2009.

No segundo trimestre de 2010, a procura mundial de petróleo superou o seu máximo trimestral do ano de 2009 (85,9 mb/d), tendo atingido os 86,6 mb/d.



Este aumento da procura deve-se essencialmente ao:

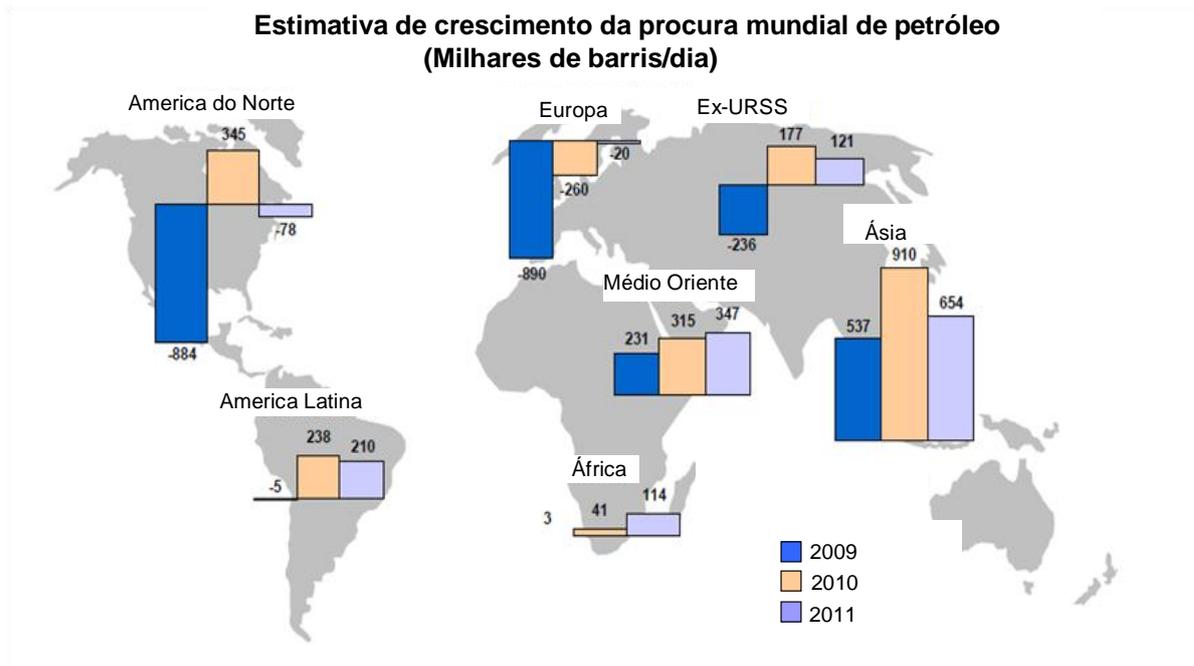
- Aumento muito acentuado da procura de petróleo por parte da China. Quando comparada com o período homólogo de 2009, a procura de petróleo na China aumentou 12,7% em Abril, 9,5% em Maio e 9,9% em Junho, impulsionada por um conjunto de incentivos governamentais à economia.
- Crescimento da Índia que voltou a assumir-se como o segundo país com maior crescimento da procura de petróleo (+2,9% em Abril, +6,5% em Maio e +2,2% em Junho).
- Aumento da procura de petróleo nos países da OCDE. Desta forma, inverteu-se a tendência dos trimestres anteriores. Assim, a procura de petróleo nos países da OCDE cresceu 1,1% no mês de Abril, 3,2% em Maio e 0,7% em Junho por comparação com os meses homólogos do ano anterior.
 - Do conjunto de países da OCDE o destaque vai para os Estados Unidos com o aumento do consumo de produtos derivados do petróleo de 3,3% em Abril, 5,6% em Maio e 1,4% em Junho. Em geral, na América do Norte a procura de petróleo aumentou 3,6% em Abril, 4,8% em Maio e 2,1% em Junho.
 - Na Europa, a procura de petróleo registou um decréscimo de 3,5% em Abril e 0,4% em Maio tendo registado uma estagnação no mês de Junho.
 - Nos países da OCDE localizados na zona do Pacífico registou-se um aumento da procura de petróleo em 2,3% em Abril, 2,3% em Maio e uma contracção em Junho de 2,2%.

Para o ano de 2011 a AIE prevê um aumento da procura mundial de petróleo para os 87,8 mb/d (+1,6% relativamente a 2010).

A variação na procura de petróleo nas várias regiões do globo nos anos de 2009 e 2010 e as estimativas da AIE para 2011 encontram-se representadas no mapa que se segue:

¹ Os dados reportados na presente *Newsletter* reflectem as actualizações realizadas pela AIE em 13 de Abril de 2010.

Estimativa de crescimento da procura mundial de petróleo (Milhares de barris/dia)



Fonte: AIE.

Estas previsões representam uma revisão em alta das anteriormente apresentadas pela AIE, e resultam da correcção das previsões do consumo de derivados do petróleo para a Ásia, zona do Pacífico, para a América do Norte e para a zona do Médio Oriente.

Em particular são sustentadas pelas expectativas de crescimento da procura de produtos derivados do petróleo para fins não rodoviários, em resultado, designadamente, do pacote de estímulos ao desenvolvimento de infra-estruturas na China e de uma maior utilização de derivados do petróleo na produção de energia em alguns países do Médio Oriente.

Oferta

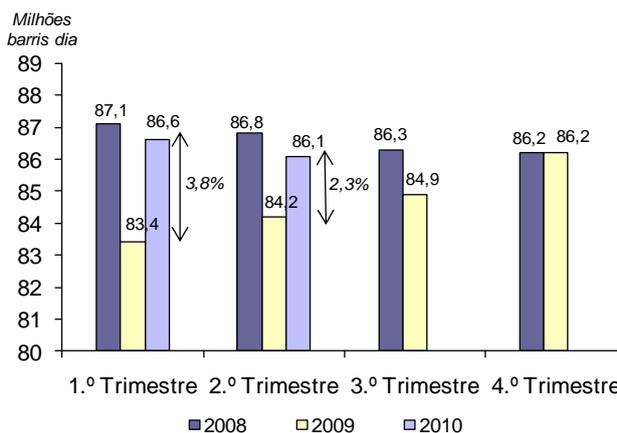
Em 2009, a oferta mundial de petróleo atingiu o nível médio de 84,9 mb/d, o que representou um decréscimo de 2,0% face ao nível médio de 2008 (86,6 mb/d).

No segundo trimestre de 2010, a oferta mundial de petróleo atingiu os 86,1 mb/d.

Este valor representa um aumento de 2,3% face à oferta mundial registada no segundo trimestre de 2009. Ainda assim, encontra-se abaixo dos níveis de oferta registados em 2008.

A oferta internacional de petróleo no segundo trimestre de 2010 foi superior à do trimestre homólogo de 2009 devido ao:

Oferta mundial de petróleo



Fonte: AIE.

- Aumento da produção nos países da OPEP em +1,0 mb/d, destacando-se:
 - A produção de petróleo na Arábia Saudita que no segundo trimestre de 2010 sofreu um incremento de 0,1 mb/d. Segundo os dados da AIE a produção no segundo trimestre de 2010 foi de 8,25 mb/d em Abril, 8,20 mb/d em Maio (-50 kb/d do que em Abril), recuperando em Junho para os 8,25 mb/d.

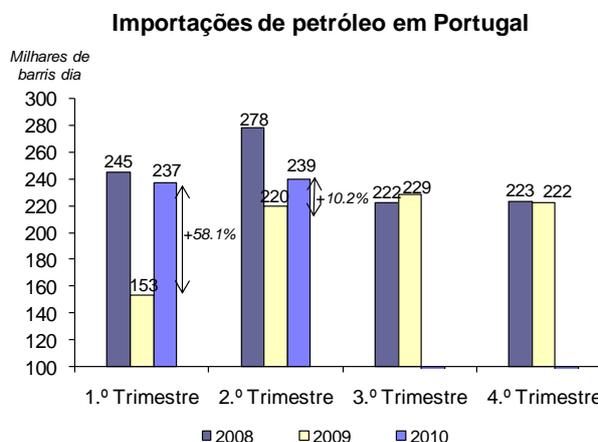
- A produção de petróleo do Kuwait que no segundo trimestre de 2010 cresceu 50kb/d. Segundo os dados da AIE a produção no segundo trimestre manteve-se inalterada nos meses de Abril e Maio (2,30 mb/d), no mês de Junho a produção atingiu os 2,31 mb/d (+10 kb/d).
- A produção Nigeriana no segundo trimestre de 2010 apresentou um aumento de 0,18mb/d.
- Aumento da produção dos países não pertencentes à OPEP em (+1,1mb/d), dos quais se destaca:
 - A produção na Rússia que apresentou no segundo trimestre de 2010 um crescimento de 0,32 mb/d. Segundo os dados da AIE a produção nos meses de Abril e Maio na Rússia atingiu os 10,4 mb/d e em Junho cresceu ligeiramente (+25 kb/d).
 - A produção Chinesa que cresceu (+0,16 mb/d) no segundo trimestre do ano. Segundo a AIE a produção em Abril foi ligeiramente abaixo dos 4mb/d, mas nos meses seguintes (Maio e Junho) a produção sofreu um incremento agregado médio de (+160kb/d), tendo atingindo os 4,2 mb/d em Junho.
- Aumento da produção de (+0,2 mb/d) nos países pertencentes à OCDE, destacando-se:
 - A produção Canadiana, a produção no Mar do Norte e a produção dos Países situados no Pacífico apresentaram um crescimento homólogo no segundo trimestre de 2010 de 0,22 mb/d, 0,01 mb/d e 0,02 mb/d, respectivamente.

Apesar da recuperação da oferta de petróleo no primeiro semestre de 2010, a AIE prevê para 2011 uma redução na produção de petróleo para os países da OCDE nomeadamente para a América do Norte e um forte declínio na produção Europeia, sendo esta alteração parcialmente contrabalançada por um ligeiro aumento da produção dos países situados no Pacífico, nomeadamente a Austrália, que previsivelmente verá a sua produção aumentar.

1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Como em território nacional não existe produção de petróleo, a procura nacional de petróleo satisfaz-se com recurso a importações. Em 2009, Portugal importou 10,3 milhões de toneladas de petróleo (o correspondente a cerca de 3,4 mil milhões de euros – cerca de 6,8% das importações nacionais de bens e serviços em 2009).

No segundo trimestre de 2010, as importações de petróleo em Portugal aumentaram 10,2% para os 239 milhares de barris/dia, face a idêntico trimestre de 2009.



Fonte: Análise AdC com base em dados da Galp Energia.

De acordo com informação pública da empresa Galp Energia, no mesmo período, a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais aumentou 1,0%, pelo que no segundo trimestre de 2010 caracterizou-se por um aumento líquido dos stocks de petróleo em território nacional.

O acréscimo de 1% no processamento de petróleo suportou, fundamentalmente, o aumento das exportações de produtos refinados, em particular de gasolina, cujas exportações aumentaram 15% no segundo trimestre de 2010 face a idêntico período de 2009.²

De facto a procura nacional de produtos derivados caiu 0,4% durante o segundo trimestre do ano face ao segundo trimestre de 2009.

² Cf. Informação Pública da empresa Galp Energia – Relatório do segundo trimestre de 2010.

1.2. Preço internacional do petróleo

Em 2009, o preço médio dos futuros do Brent a um mês cotados em dólares foi de 62,6 USD/barril e de 44,6 EUR/barril se convertido para Euros. Estes preços médios representam uma redução de 36% e 32%, respectivamente, face aos preços médios de 2008 (98,4 USD/barril e 66,0 EUR/barril).

Durante o segundo trimestre de 2010 registou-se uma tendência de descida do preço internacional do petróleo. A evolução do preço dos futuros do petróleo não foi uniforme ao longo do trimestre. Até inícios de Maio registou-se uma tendência de subida, posteriormente anulada pelas descidas registadas até final de Maio.

Em 30 de Junho de 2010 os futuros do Brent a 1 mês cotavam nos 75,01 USD/barril, isto é, abaixo dos 82,70 USD/barril registados no final de Março de 2010.

De 1 de Abril a 30 de Junho de 2010, o preço do barril de Brent cotado em dólares diminuiu 10,7%. A descida do preço do barril em Eur/bbl foi contudo inferior (-2,0%) devido à apreciação do dólar americano face ao euro (+9,8%).

Apesar da redução dos preços dos futuros do Brent durante o segundo trimestre de 2010, em termos de preços médios trimestrais, os futuros do Brent em euros, entre o primeiro trimestre e o segundo trimestre de 2010, registaram um aumento de 11,7%.

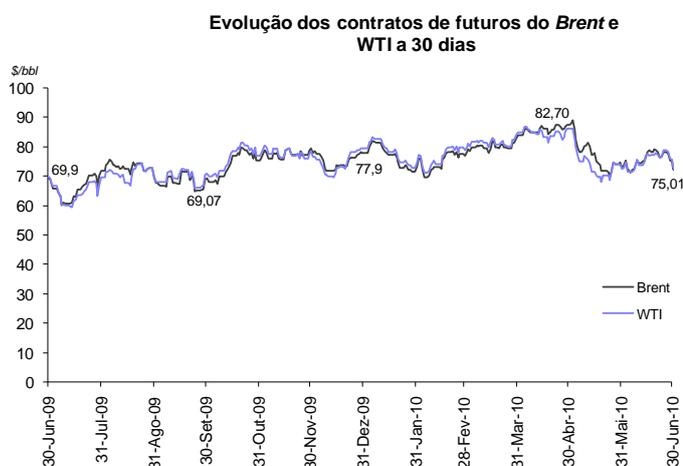
Se compararmos com o período homólogo de 2009 (segundo trimestre de 2009), constata-se que houve um acréscimo de 42,1% no preço médio dos futuros do Brent em euros.

No caso do WTI, verificou-se um aumento de 39,9% em termos homólogos e um aumento de 7,7% entre o preço médio do segundo trimestre de 2010 e o preço médio do primeiro trimestre.

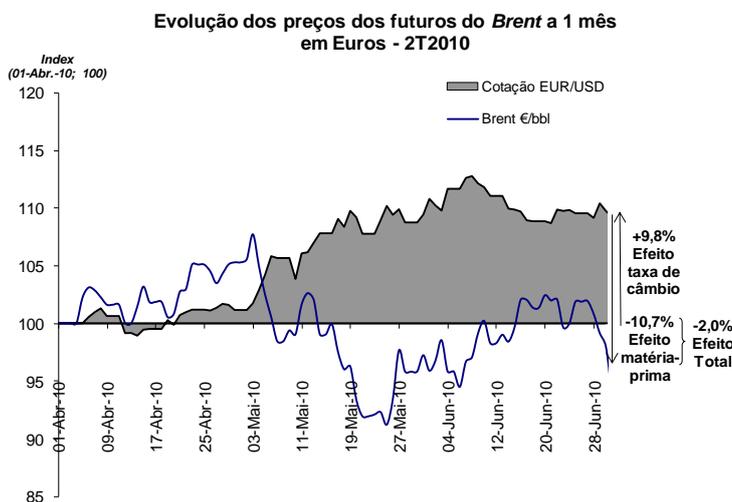
Cotação média dos futuros do Brent e do WTI a 1 mês

	2T2010	1T2010	2T2009	Varição 2T2010 - 1T2010	Varição 2T2010 - 2T2009
Brent (€/bbl)	62,3	55,8	43,9	11,7%	42,1%
WTI (€/bbl)	61,3	56,9	43,8	7,7%	39,9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.



Fonte: Reuters.



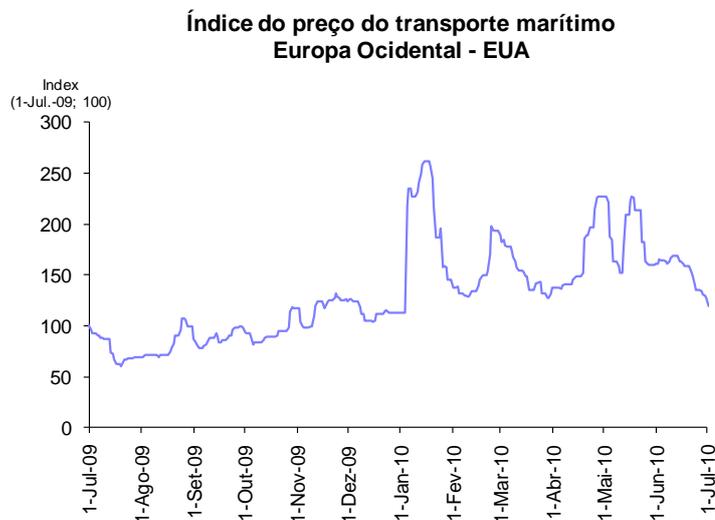
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters e BCE.

1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

O ano de 2009 foi caracterizado por uma menor volatilidade nos preços do transporte marítimo de petróleo.

Já o ano de 2010 começou com uma grande volatilidade nos preços internacionais do transporte de petróleo.

Em 2010 tem-se verificado uma tendência continuada de aumento do preço do transporte de petróleo, com ciclos conjunturais de subidas mais acentuadas registadas nos meses de Janeiro, Março e Maio. Só no mês de Junho se registou alguma contracção dos preços internacionais de transporte de petróleo.



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirtv - Spot).

O aumento do preço do transporte marítimo de petróleo, sentido particularmente no início de Maio vem no seguimento do aumento da procura de qualidades de petróleo com o pricing associado ao do *Brent*.

Assim, os preços registados a 30 de Junho de 2010 estavam 29,5% acima dos registados doze meses antes.

2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário

2.1. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários no Noroeste Europeu

As vendas ex-refinaria são vendas em quantidades elevadas de gasolina e gasóleo rodoviário directamente pelas refinarias, à saída das suas instalações, ou entregues em meios de transporte primário (i.e., geralmente oleoduto, navio, ou comboio) para os terminais dos clientes (pontos de armazenagem).

Os preços praticados nas vendas ex-refinaria para entregas no Noroeste Europeu – NWE – (Amsterdão, Roterdão e Antuérpia – ARA – principal centro de refinação a nível Europeu) são publicados, designadamente, pela agência informativa *Platts* e são utilizados em Portugal para indexação dos preços de venda dos combustíveis rodoviários à saída das refinarias nacionais de Sines e Leça da Palmeira.

Em 2009, os preços médios anuais ex-refinaria da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário no Noroeste Europeu foram de €0,311/litro e €0,320/litro, respectivamente. Estes preços representam uma redução de 27% e 39% relativamente aos preços médios registados em 2008.

Durante o segundo trimestre de 2010 verificou-se uma relativa estabilidade dos preços ex-refinaria da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário no Noroeste Europeu.

No final desse trimestre, a gasolina e o gasóleo rodoviário, à saída das refinarias do Noroeste Europeu, cotavam nos €0,428/litro e €0,443/litro, respectivamente.

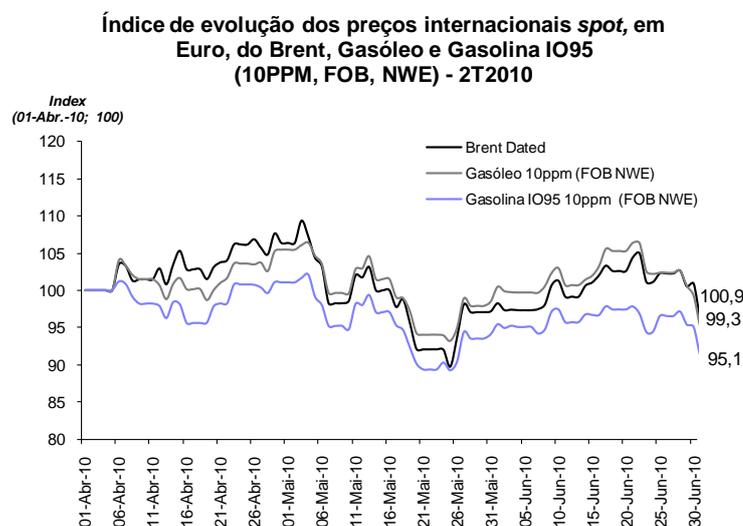
Estes valores comparam com os €0,436/litro para a gasolina e os €0,439/litro para o gasóleo registados no final do primeiro trimestre de 2010.

Em particular e no que se refere ao segundo trimestre de 2010, de 1 de Abril a 30 de Junho de 2010 o preço da gasolina IO95 nos mercados internacionais diminuiu 4,9%, enquanto o do gasóleo decresceu 0,7%. Por comparação, e em igual período, verificou-se um acréscimo de 0,9% do preço spot do Brent³.

Em termos de preços médios trimestrais à saída das refinarias de



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, e Platts.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

³ Refira-se que para o mesmo período os preços dos futuros do *Brent* diminuíram 2%.

referência para a Europa (cotações FOB NWE), no segundo trimestre de 2010 verificou-se um aumento de 10,0% (para os €0,436/litro) no preço internacional da gasolina IO95 face ao primeiro trimestre. Quando comparado o preço médio internacional da gasolina IO95 do segundo trimestre de 2010 com o do período homólogo de 2009 (€0,323/litro) verifica-se um aumento de 34,9%.

No que se refere ao gasóleo, o preço médio trimestral à saída das refinarias que usam como referência as cotações FOB NWE, registou um aumento de 15,6% (para os €0,452/litro) face ao primeiro trimestre. Quando comparado o preço médio internacional do gasóleo do segundo trimestre de 2010 com o do período homólogo de 2009 (€0,311/litro) verifica-se um aumento de 45,2%.

Preço médio da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB NWE (€/lt.)

	2T2010	1T2010	2T2009	Varição 2T2010 - 1T2010	%	Varição 2T2010 - 2T2009	%
Gasolina IO95	0,436	0,396	0,323	0,040	10,0%	0,113	34,9%
Gasóleo	0,452	0,391	0,311	0,061	15,6%	0,141	45,2%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

2.2. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental

Os preços ex-refinaria praticados em Portugal numa dada semana são determinados em contratos entre as petrolíferas que os indexam aos preços internacionais da semana anterior divulgados pela Platts para o Noroeste Europeu.

Sobre os preços deste modo calculados são aplicados “spreads” que reflectem factores como a localização da refinaria, condicionamentos dos terminais marítimos e da armazenagem de importação, e as vantagens competitivas de cada comprador/vendedor.

Desde o início de 2008, os preços ex-refinaria em Portugal são modificados uma única vez por semana.⁴

Ora, assim sendo, na ausência de alterações aos *spreads*, o motivo pelo qual as variações dos preços ex-refinaria em Portugal possam não ser idênticas às variações dos preços de referência no Noroeste Europeu devem-se:

- Por um lado, à fórmula usada em Portugal, que implica um desfasamento temporal no ajustamento (em média de cerca de 1 semana); e
- Por outro lado, uma vez que se considera a média de cinco dias e não o preço spot do próprio dia ou do dia anterior, ao alisamento dos preços que tal média implica.

Assim, se compararmos os preços ex-refinaria médios em Portugal com os preços internacionais no Noroeste Europeu verificaremos, por um lado, que os preços ex-refinaria em Portugal são mais estáveis (variam menos, uma vez que permanecem constantes durante cada sete dias), e, por outro lado, que respondem com atraso às variações dos preços do NWE.⁵

Neste contexto, em períodos de subida (descida) dos preços no NWE, Portugal subirá (reduzirá) os preços ex-refinaria com o desfasamento e o alisamento referidos.

⁴ Galp Energia - Março de 2008 - Full Year 2007 Results – Lisbon, 6 March 2008 (<http://investor.relations.galpenenergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

⁵ Este assunto foi analisado com maior detalhe no Relatório Final dos Combustíveis líquidos e gás engarrafado publicado pela Autoridade da Concorrência em Março de 2009.

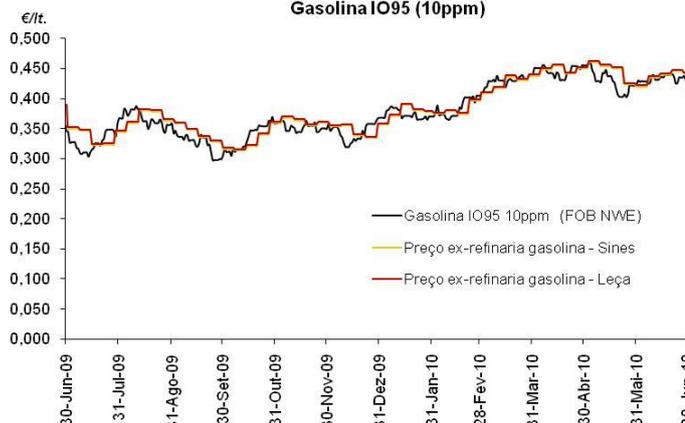
Esta situação encontra-se representada graficamente ao lado, onde se compara a evolução dos preços ex-refinaria da gasolina IO95 e do gasóleo nas refinarias de Sines e Leça da Palmeira com os preços respectivos no mercado de referência (NWE), num período anual compreendido entre 30 de Junho de 2009 e 30 de Junho de 2010.

Durante o segundo trimestre de 2010 os preços ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário apresentaram uma tendência de aumento semelhante à verificada internacionalmente.

Os preços ex-refinaria médios trimestrais da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário, no segundo trimestre de 2010, em Sines, foram de €0,443/litro e €0,460/litro, respectivamente, o que representa um aumento de 37,5% e 46,5% face aos preços médios registados em igual período de 2009.

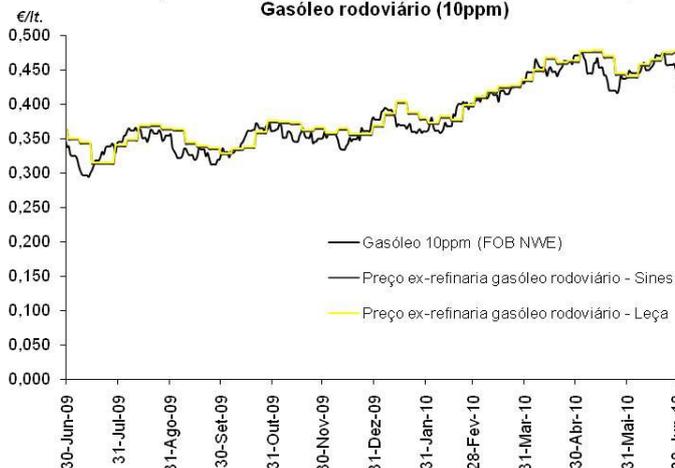
Em Portugal, no segundo trimestre de 2010, comparativamente com o primeiro trimestre do ano, os preços médios trimestrais à saída da refinaria de Sines sofreram um aumento de 12,4% (isto é, de 4,9 cêntimos/litro) para a gasolina IO95 e de 16,2% (isto é, de 6,4 cêntimos/litro) para o gasóleo rodoviário.

Evolução dos preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasolina IO95 (10ppm)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

Evolução dos preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasóleo rodoviário (10ppm)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

Preço médio ex-refinaria da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB Sines (€/lt.)

	2T2010	1T2010	2T2009	Varição 2T2010 - 1T2010	%	Varição 2T2010 - 2T2009	%
Gasolina IO95	0,443	0,395	0,322	0,049	12,4%	0,121	37,5%
Gasóleo	0,460	0,396	0,314	0,064	16,2%	0,146	46,5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp.

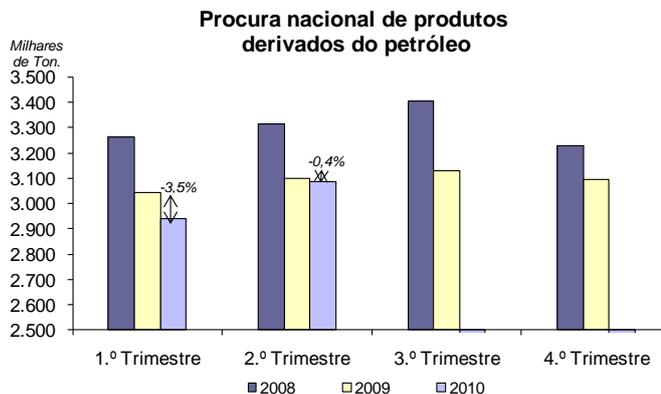
3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal Continental

3.1. Procura nacional

De acordo com dados da DGEG, em 2009, a procura nacional de produtos derivados do petróleo atingiu as 12,4 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 6,4% face a 2008.

Durante o segundo trimestre de 2010, manteve-se a tendência de retração da procura de produtos derivados do petróleo iniciada no segundo trimestre de 2008.

Assim, e em comparação com o segundo trimestre de 2009, no segundo trimestre de 2010 a procura nacional de derivados do petróleo caiu 0,4%.



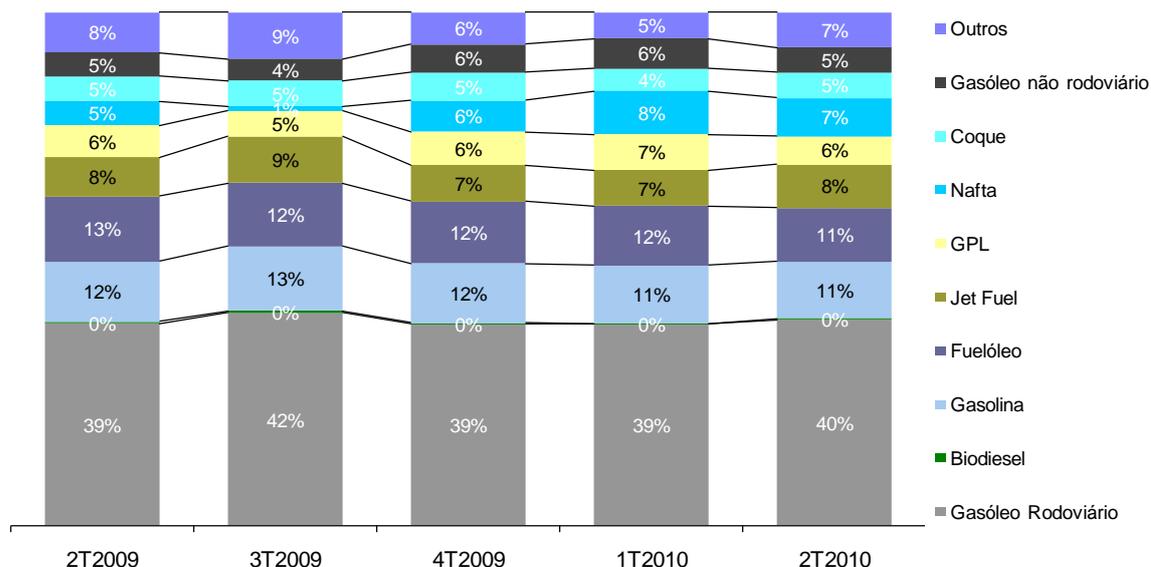
Fonte: DGEG.

No conjunto dos produtos derivados do petróleo, a gasolina e o gasóleo rodoviário representaram 51% do consumo no segundo trimestre de 2010 (51% em média do consumo em 2009), representatividade idêntica à deste produtos no total de produtos derivados do petróleo no trimestre homólogo de 2009.

De facto, no segundo trimestre de 2010, e face ao trimestre homólogo de 2009, verificou-se um aumento do peso relativo do gasóleo rodoviário em um ponto percentual, enquanto o peso relativo da gasolina diminuiu um ponto percentual.

A diminuição da procura de derivados de petróleo no segundo trimestre de 2010 sentiu-se particularmente no fuelóleo (menos dois pontos percentuais face ao segundo trimestre de 2009).

Peso relativo do consumo de derivados de petróleo por tipologia de produto



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

No respeitante aos combustíveis rodoviários⁶, em termos agregados, o consumo final⁷ em 2009 atingiu os 7,7 mil milhões de litros, mais 1% do que em 2008, ano que se caracterizou por uma queda no consumo de combustíveis rodoviários.

No segundo trimestre de 2010 registou-se uma retracção da procura de combustíveis rodoviários de 0,4% face ao segundo trimestre de 2009 (o consumo de gasóleo aumentou 1,4%, mas foi contrariado pela redução do consumo de gasolina em 6,0%).

Quando comparado com o primeiro trimestre, o consumo de combustíveis rodoviários aumentou 6,4% no segundo trimestre do ano (mais 3,2% na gasolina e mais 7,4% no gasóleo), em resultado da normal sazonalidade trimestral do consumo de combustíveis rodoviários.

Consumo final de combustíveis rodoviários dentro e fora da rede (em milhões de litros)

	2T2010	1T2010	2T2009	Varição 2T2010 - 1T2010	Varição 2T2010 - 2T2009
Gasolina	452	438	481	3,2%	-6,0%
Gasóleo rodoviário	1.466	1.366	1.446	7,4%	1,4%
Total	1.919	1.804	1.927	6,4%	-0,4%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Inclui: Gas. Super Aditivada; Gas. IO98; Gas. IO95; Gasóleo rodoviário.

3.2. Oferta em território nacional

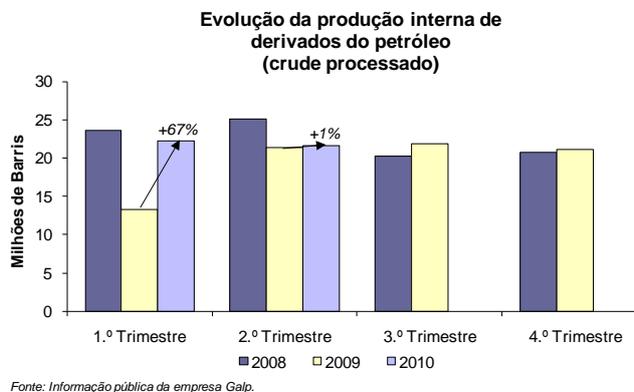
3.2.1. Produção interna

Na ausência de informação pública sobre a evolução da produção interna de gasolina e gasóleo rodoviário, esta pode ser aproximada pela análise dos dados sobre as variações verificadas ao nível das quantidades de crude processado nas refinarias nacionais.

O ano de 2009 ficou marcado por uma redução de 14% do crude processado nas refinarias nacionais.

No segundo trimestre de 2010 verificou-se um aumento de 1% da produção interna de derivados do petróleo, depois de no primeiro trimestre do ano a produção interna ter aumentado 67% face ao período homólogo de 2009 (refira-se que o primeiro trimestre de 2009 foi caracterizado por paragens não programadas da produção na refinaria de Sines devido a incidentes nesta ocorridos).

Assim, durante o segundo trimestre a oferta nacional de derivados do petróleo acomodou a evolução verificada ao nível da procura.



⁶ Incluindo gasolina super aditivada; gasolina IO98; gasolina IO95; gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

⁷ Incluindo vendas dentro e fora da rede. Não inclui vendas para consumo intermédio ou revenda fora da rede.

3.2.2. Importações

A procura nacional de combustíveis rodoviários é satisfeita não apenas através da produção interna mas também através de importações.

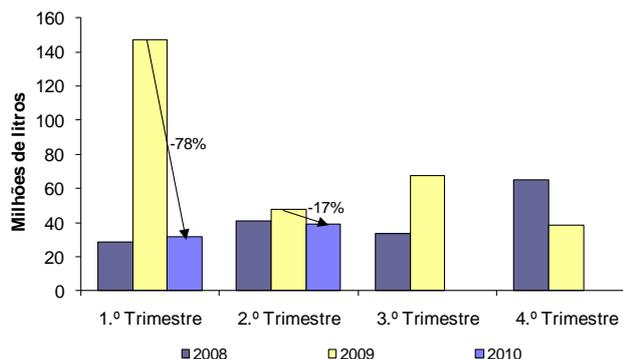
Apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, em 2009 importou cerca de 300 milhões de litros de gasolina, o que corresponde a cerca de 15,5% do consumo nacional do ano. Este volume representa um aumento de 78% face ao ano de 2008.

No segundo trimestre de 2010 as importações de gasolina rodoviária caíram 17%. Esta redução de importações foi transversal à generalidade dos operadores em território nacional

Já no primeiro trimestre de 2010 as importações de gasolinas tinham caído 78%.

Refira-se, contudo, que a redução registada no primeiro trimestre está associada ao nível anormal de importações de gasolina registado no primeiro trimestre de 2009 em resultado da paragem não programada de produção da refinaria de Sines em consequência de um incidente aí verificado.

Evolução das importações de gasolinas

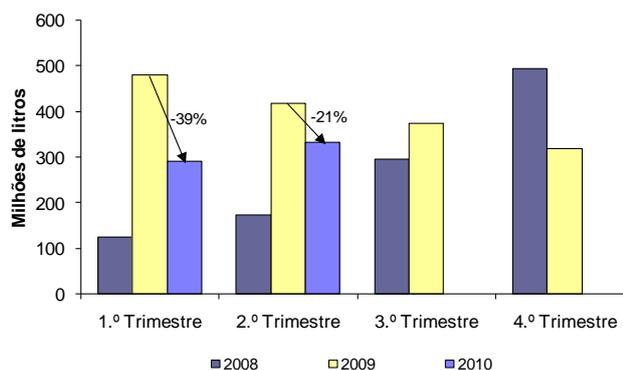


Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa.

Quanto ao gasóleo rodoviário, a capacidade de produção interna em Portugal tem ficado aquém da procura nacional. Assim, em 2009, Portugal importou cerca de 1,6 milhões de litros de gasóleo rodoviário, o que corresponde a cerca de 27,5% do consumo nacional do ano.

Tal como para as gasolinas, no segundo trimestre de 2010 verificou-se uma redução de 21% das importações de gasóleo rodoviário. Esta redução foi particularmente sensível ao nível das refinarias nacionais que reduziram as suas necessidades de recurso ao exterior para abastecimento dos seus clientes, para superar as paragens não programadas na produção em 2009.

Evolução das importações de gasóleo rodoviário



Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa.

Ainda assim, o volume de importações de gasóleo rodoviário registado no segundo trimestre de 2010 esteve 91% acima no volume registado no segundo trimestre de 2008.

3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários

3.3.1. Preços retalhistas recomendados (PVPR)⁸ em Portugal

Na sequência do Relatório sobre o sector dos combustíveis de Junho de 2008 e do Relatório Final de Março de 2009, a AdC passou a analisar as alterações diárias aos preços máximos recomendados de venda ao público da gasolina IO95 e do gasóleo das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Cepsa, Galp, Repsol, BP).

Os preços recomendados analisados são os que correspondem à classe modal (isto é, os recomendados ao maior número de postos) na medida em que a generalidade das companhias petrolíferas faz recomendações de preços atendendo ao mercado local onde se insere cada posto especificamente.

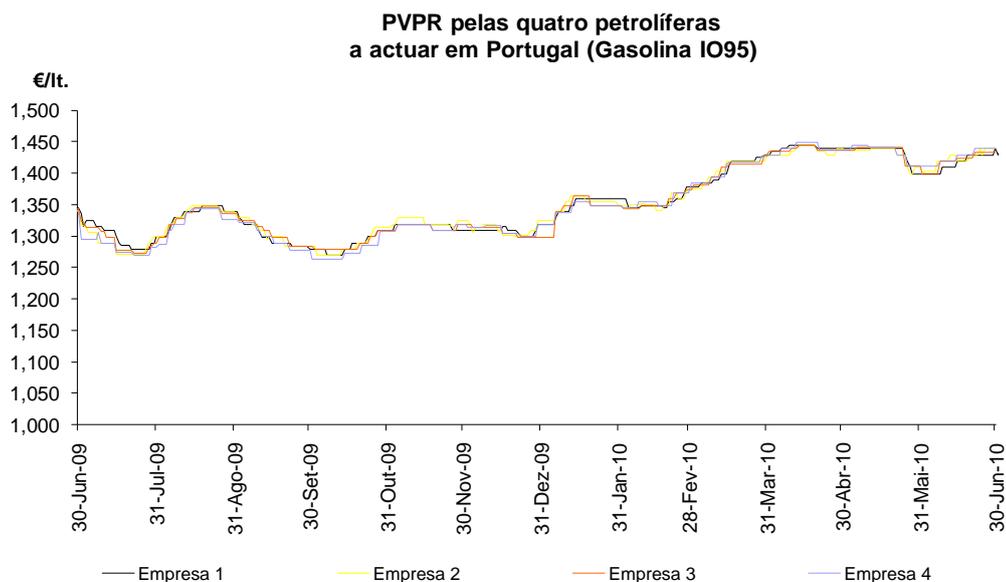
Refira-se que esta análise de preços se reporta aos preços recomendados e não aos preços efectivamente praticados nos postos, podendo, em alguns casos, o preço efectivo ser inferior ao preço máximo recomendado atento o mercado local onde se insere cada posto (a análise dos preços efectivos consta da secção 3.3.2).

Estes preços são uma referência (normalmente preços máximos) podendo sobre eles incidir descontos.

Gasolina IO95

Em 2009, os PVPR modais praticados pelas quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução.

No segundo trimestre de 2010 verificou-se uma grande estabilidade dos PVPR modais da gasolina IO95 durante o mês de Abril e na primeira quinzena de Maio. No final de Maio verificou-se uma redução desses preços, período a partir do qual se verificou um aumento continuado dos PVPR da gasolina IO95 até ao final do segundo trimestre de 2010.



Fonte: Empresas.

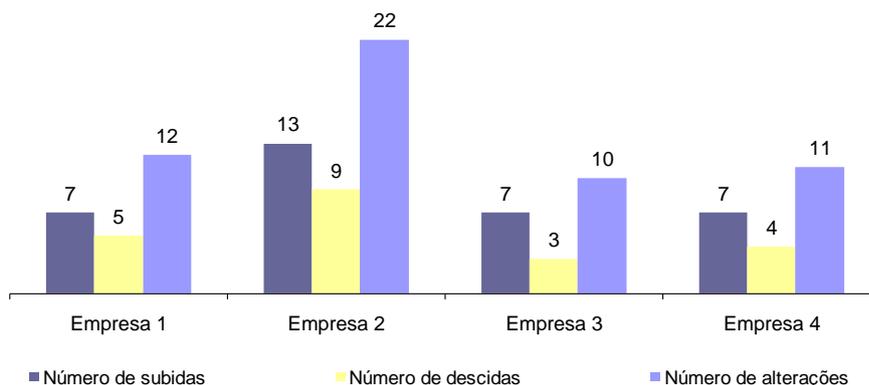
⁸ Os PVPR considerados nesta análise são os PVPR modais, isto é os preços retalhistas recomendados ao maior número de postos da rede para cada dia. Para algumas empresas a classe modal incorpora postos distintos para diferentes dias pelo que a alteração do preço modal de um dia para o outro não significa necessariamente uma alteração do PVPR para um mesmo posto (situações em que o posto deixa de pertencer ou passa a pertencer à classe modal).

Ao longo do segundo trimestre de 2010, das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal, uma alterou os PVPR modais da gasolina IO95 por 22 vezes, outra por 12 vezes, outra por 11 vezes e a restante por 10 vezes.

Durante esse período, uma das petrolíferas subiu os preços modais da gasolina IO95 por treze vezes e as restantes por sete vezes.

No mesmo período uma das empresas baixou o preço modal da gasolina IO95 por nove, outra por cinco, outra por quatro e a restante por três vezes.

Número de alterações do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasolina s/chumbo 95 - 2T2010)

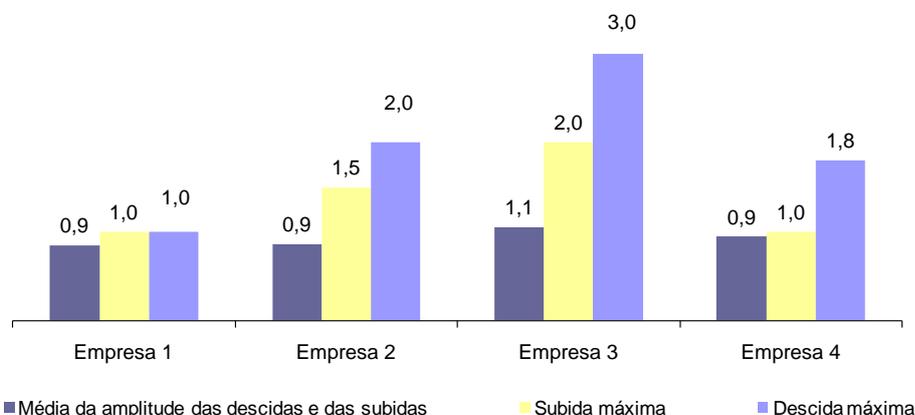


Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

No segundo trimestre de 2010, constata-se que a amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações pontuais) variou inter-empresas entre os 0,9 centavos/litro e os 1,1 centavos/litro.

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 3,0 centavos/litro e a subida mais elevada, também em termos pontuais, foi de 2,0 centavos/litro.

Amplitude das variações em centavos por litro do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasolina s/chumbo 95 - 2T2010)



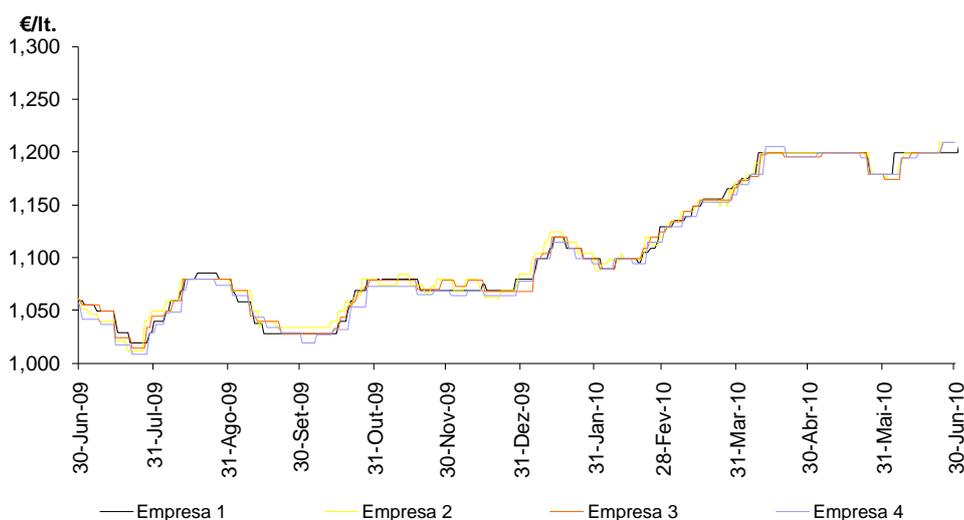
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

Gasóleo Rodoviário

Tal como para a gasolina, no ano de 2009, os PVPR modais do gasóleo rodoviário das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução, como se pode constatar no gráfico abaixo representado.

No segundo trimestre de 2010, essa tendência manteve-se. Nesse período, os PVPR modais do gasóleo rodoviário, tal como os da gasolina IO95, caracterizaram-se por uma grande estabilidade só interrompida em finais de Maio. Nessa altura registou-se uma ligeira descida dos PVPR modais, seguida de uma recuperação dos preços para os níveis anteriores no início de Junho.

PVPR pelas quatro petrolíferas a actuar em Portugal (Gasóleo rodoviário)

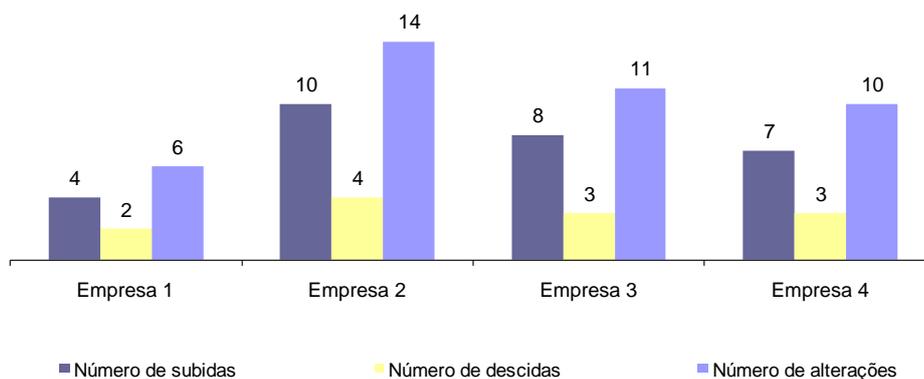


Fonte: Empresas.

Em média, os PVPR modais do gasóleo, no segundo trimestre de 2010, alteraram-se menos de uma vez por semana, com a excepção de uma empresa. Nesse trimestre, das quatro petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR por 14 vezes, outra por 11, outra por 10 e a restante por 6 vezes.

Assim, em geral, existiram entre 2 e 4 alterações pontuais por empresa no sentido de descida e entre 4 e 10 alterações pontuais por empresa no sentido da subida, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Número de alterações do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasóleo - 2T2010)

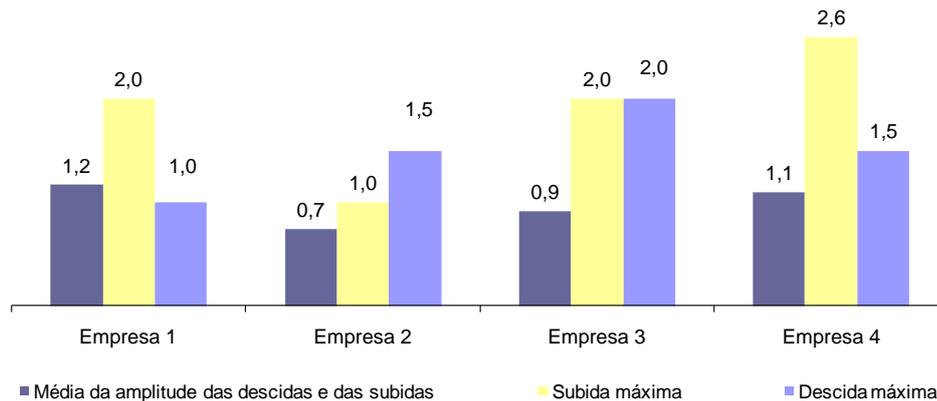


Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

A amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações) dos preços recomendados do gasóleo rodoviário situou-se entre os 0,7 e os 1,2 cêntimos/litro no segundo trimestre.

No segundo trimestre de 2010, a descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 2,0 cêntimos/litro enquanto que a subida pontual mais elevada em termos pontuais foi de 2,6 cêntimos/litro.

Amplitude das variações em cêntimos por litro do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasóleo - 2T2010)



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

3.3.2. Preços retalhistas efectivos em Portugal

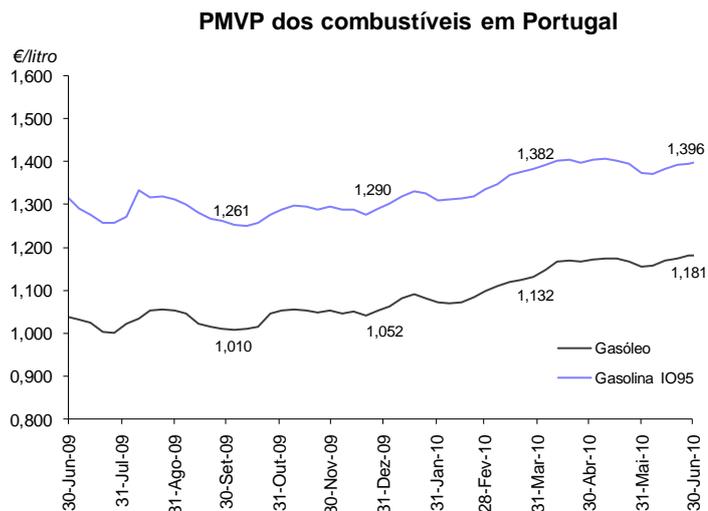
Análise do PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

O ano de 2009 caracterizou-se por uma subida continuada dos PMVP dos combustíveis rodoviários em Portugal durante o primeiro semestre e uma relativa estabilidade de preços no segundo semestre.

O segundo trimestre de 2010 caracterizou-se por uma ligeira tendência de subida do PMVP de ambos os combustíveis depois da tendência altista registada durante o primeiro trimestre do ano.

Assim, no final do segundo trimestre de 2010, o PMVP da gasolina IO95 atingiu os €1,396/litro e o do gasóleo os €1,181/litro, o que contrasta com os valores registados na última semana de Março de 2010 de €1,382/litro e de €1,132/litro, respectivamente.

Em comparação com o PMVP do primeiro trimestre, no segundo trimestre do ano, o PMVP da gasolina IO95 aumentou 4,5% (6,0 cêntimos por litro) e o do gasóleo 6,9% (7,5 cêntimos/litro) em Portugal.



Fonte: Comissão Europeia.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2009, no segundo trimestre de 2010, o PMVP da gasolina IO95 em Portugal aumentou 12,3% (15,3 cêntimos por litro) e o do gasóleo 18,1% (17,9 cêntimos/litro).

PMVP em Portugal

Unidade: €/lt.

	2T2010	1T2010	2T2009	Varição 2T2010 - 1T2010	%	Varição 2T2010 - 2T2009	%
Gasolina IO95	1,394	1,334	1,241	0,060	4,5%	0,153	12,3%
Gasóleo	1,167	1,092	0,989	0,075	6,9%	0,179	18,1%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Análise dos PMAI (Preços médios de venda ao público antes de impostos)

Tal como para os PMVP, o ano de 2009 caracterizou-se por uma subida continuada dos PMAI dos combustíveis rodoviários em Portugal durante o primeiro semestre e uma relativa estabilidade de preços no segundo semestre.

O segundo trimestre de 2010 caracterizou-se por uma subida ligeira do PMAI de ambos os combustíveis.

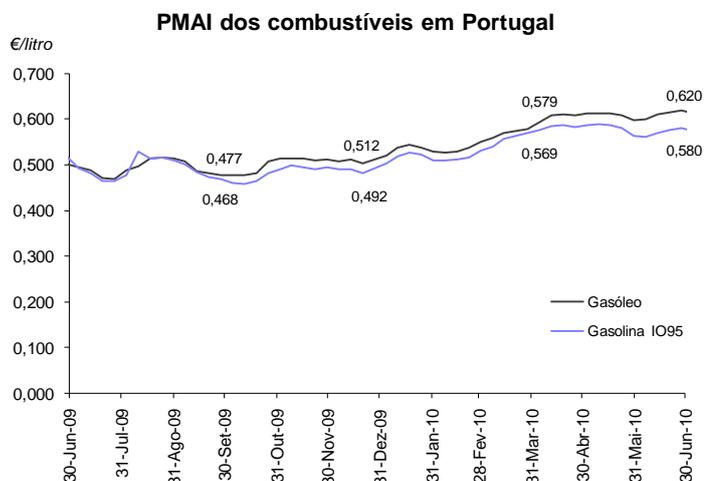
Assim, no final do segundo trimestre de 2010, os PMAI da gasolina e do gasóleo foram de 58,0 e 62,0 cêntimos/litro, o que compara com os 56,9 e 57,9 cêntimos/litro registados na última semana do primeiro trimestre de 2010.

Os PMAI registados no final do segundo trimestre de 2010 representam um acréscimo de 2,1% para a gasolina IO95 e de 7,1% para o gasóleo, face aos registados no início desse trimestre.

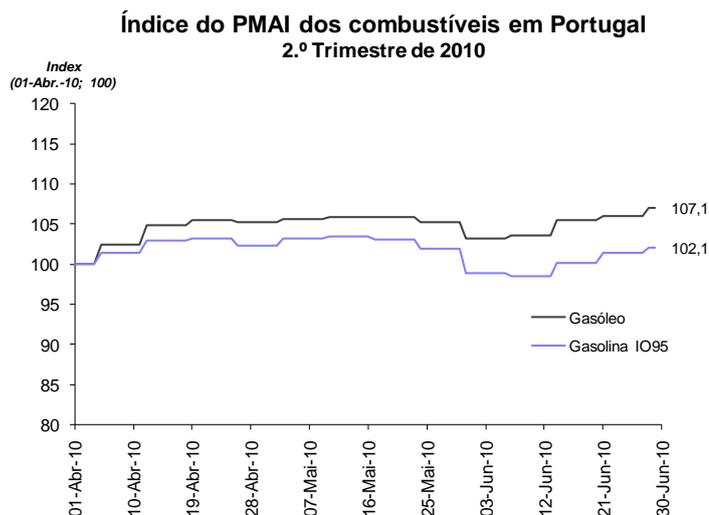
Em termos médios trimestrais, no segundo trimestre de 2010, Portugal registou um PMAI da gasolina IO95 de €0,579/litro e do gasóleo de €0,608/litro.

Em termos de médias trimestrais e comparando o segundo trimestre de 2010 com o primeiro trimestre, o PMAI da gasolina em Portugal aumentou 9,4% (5,0 cêntimos por litro) e o do gasóleo 11,5% (6,3 cêntimos por litro).

Face ao preço médio do segundo trimestre de 2009, o PMAI da gasolina IO95 do segundo trimestre de 2010 teve um aumento de 28,2% (12,7 cêntimos por litro) e o do gasóleo de 32,4% (14,9 cêntimos por litro).



Fonte: Comissão Europeia.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

PMAI em Portugal

Unidade: €/lt.

	2T2010	1T2010	2T2009	Variação 2T2010 - 1T2010	%	Variação 2T2010 - 2T2009	%
Gasolina IO95	0,579	0,529	0,451	0,050	9,4%	0,127	28,2%
Gasóleo	0,608	0,546	0,459	0,063	11,5%	0,149	32,4%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

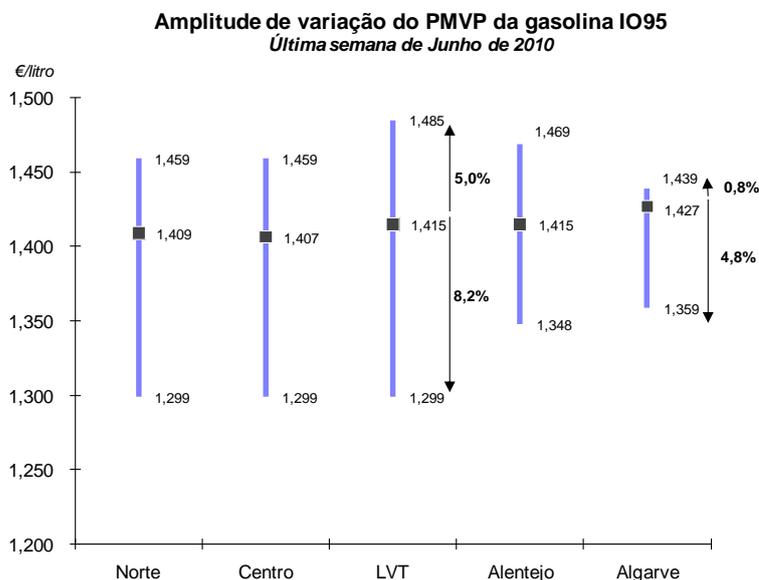
3.3.3. Comparações dos PMVP regionais em Portugal

Em Portugal Continental, na última semana de Junho de 2010⁹, o PMVP da gasolina IO95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões.

O Algarve registou o PMVP da gasolina IO95 mais elevado (€1,427/litro) enquanto a Região Centro apresentou o PMVP mais baixo (€1,407/litro).

Para a gasolina IO95, a maior amplitude de variação de preços foi registada na região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) (13,1%) e a menor no Algarve (5,6%).

Durante a última semana de Junho de 2010 as regiões Norte, Centro e de LVT apresentaram o preço mais baixo da gasolina IO95 (€1,299/litro) e o preço mais elevado foi registado na região de LVT (€1,485/litro).

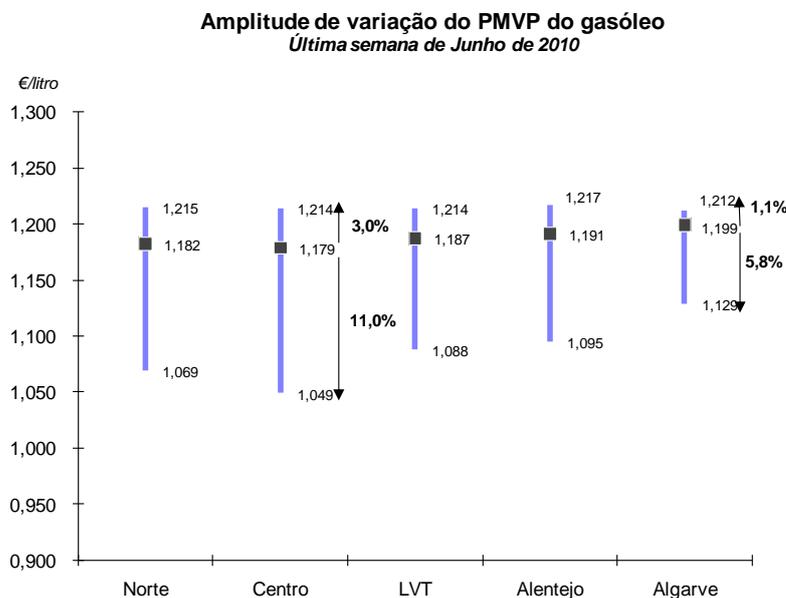


Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Em Portugal Continental, na última semana de Junho de 2010, o PMVP do gasóleo não apresentou diferenças relevantes entre regiões. O Algarve registou o PMVP mais elevado (€1,199/litro) e a região Centro o mais baixo (€1,179/litro).

Tal como para a gasolina IO95, também para o gasóleo as amplitudes de variação foram diferentes entre regiões, contudo, no caso do gasóleo, apresentaram valores, em geral, superiores.

Assim, a maior amplitude de variação de preços regionais foi verificada na região de LVT, que apresentou uma amplitude de variação de 14,0%, enquanto a menor amplitude foi registada no Algarve (6,9%).



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Na última semana de Junho de 2010 o preço mais baixo do gasóleo (€1,049/litro) foi encontrado na Região Centro e o mais elevado (€1,217/litro) na região do Alentejo.

Maior pormenor relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da Newsletter.

⁹ Semana que começou a 28 de Junho de 2010.

3.3.4. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

Em Portugal, as estratégias de preços entre alguns tipos de operadores são distintas embora exista uma homogeneidade de preços dentro de cada tipologia de operador.

As principais diferenças ocorrem entre a estratégia das petrolíferas e dos postos geridos pelos supermercados.

As empresas petrolíferas tendem a praticar níveis de preços menos competitivos do que os dos postos de cadeias de supermercados, apostando na localização, diferenciação dos produtos e dos serviços e em estratégias de fidelização.

Recentemente a petrolífera Galp decidiu alterar o seu posicionamento criando uma extensão da sua marca em que pratica preços mais próximos dos supermercados. Ainda assim, a abrangência geográfica dos postos com esta nova estratégia de preços é muito limitada.

Os supermercados, por sua vez, praticam os preços mais baixos na venda a retalho de combustíveis, com uma gama mais reduzida e custos de operação menores, procurando gerar um elevado volume de tráfego junto das suas superfícies comerciais.

Os restantes postos de outros operadores independentes tendem a praticar preços semelhantes aos das petrolíferas.

De acordo com os dados mais recentes reportados à AdC pelas quatro petrolíferas e quatro cadeias de supermercados de dimensão relevante a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, a diferença média entre o PVPR¹⁰ das principais petrolíferas e o PMVP praticado pelos postos de supermercados foi, no segundo trimestre de 2010, de 11,9 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e de 12,3 para o gasóleo.

Estes valores representam um acréscimo do diferencial face aos 8,8 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e aos 9 cêntimos por litro para o gasóleo registados, em média, no ano de 2008. Representam, igualmente, um acréscimo face ao diferencial médio registado em 2009 de 10,5 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e de 10,4 cêntimos por litro para o gasóleo.

Durante o segundo trimestre de 2010, o diferencial entre os preços praticados pelas petrolíferas e pelos postos de supermercados foi maior no mês de Abril de 2010, com os PMVP da gasolina IO95 nos supermercados a atingirem valores 12,7 cêntimos por litro abaixo da média dos PVPR das petrolíferas, e com o diferencial entre o PVPR das petrolíferas e o preço efectivo dos supermercados no gasóleo a atingir os 13,0 cêntimos por litro, conforme resulta da tabela abaixo.

Diferencial médio entre os PVPR das petrolíferas a actuar em Portugal e o PMVP das principais cadeias de supermercados a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, em cêntimos de Euros/litro

	Abril 2010	Mai 2010	Junho 2010	Média 2.º Trimestre de 2010
Gasolina IO95	12,7	11,3	11,6	11,9
Gasóleo Rodoviário	13,0	11,7	12,1	12,3

Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa; Auchan; Jerónimo Martins; Modelo Continente; ITMI.

¹⁰ Utilizam-se os PVPR na ausência de informação diária dos PMVP. Os PVPR modais não diferem de forma relevante dos PMVP.

3.3.5. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27

Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina IO95 e para o gasóleo rodoviário no seio da União Europeia (UE27), no segundo trimestre de 2010, verificou-se uma disparidade de preços significativa entre países.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado na Holanda - €1,519/litro) e o mais baixo (registado em Chipre - €1,035/litro) foi de 48,4 cêntimos de euro por litro.

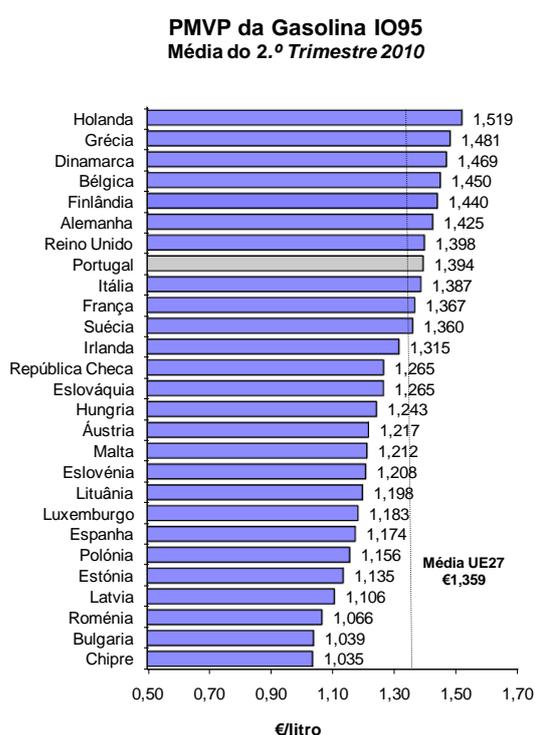
Já no gasóleo a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado no Reino Unido - €1,419/litro) e o mais baixo (registado em Chipre - €0,982/litro) foi de 43,7 cêntimos de euro por litro.

Em média, durante o segundo trimestre de 2010, o PMVP em Portugal da gasolina IO95 manteve-se superior à média da UE27 enquanto que o do gasóleo se manteve abaixo da média.

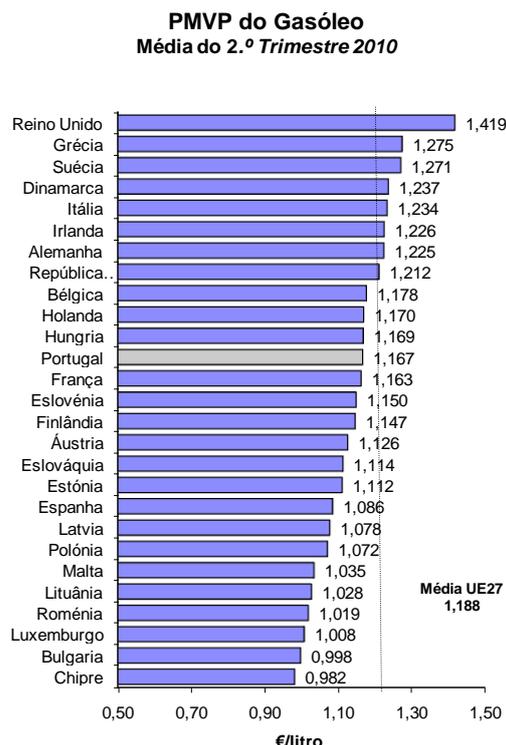
A gasolina IO95 registou um PMVP em Portugal de €1,394/litro (média da UE27 de €1,359/litro) e o gasóleo de €1,167/litro (média da UE27 de €1,188/litro).

Em média, no segundo trimestre de 2010, Portugal registou o oitavo PMVP mais elevado da gasolina IO95 na UE a 27.

Já no gasóleo, Portugal registou o décimo segundo PMVP mais elevado na UE27.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

Em resultado das diferenças ao nível da fiscalidade entre países, no primeiro trimestre, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE a 27 eram substancialmente inferiores às amplitudes de PMVP.

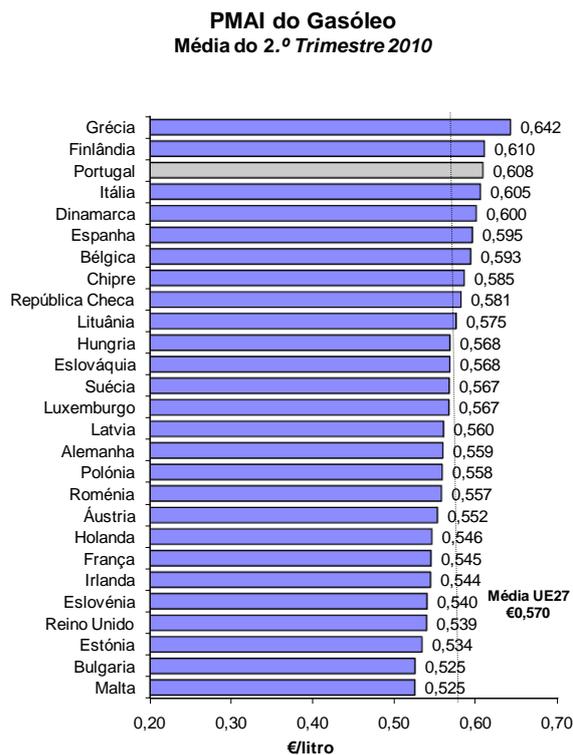
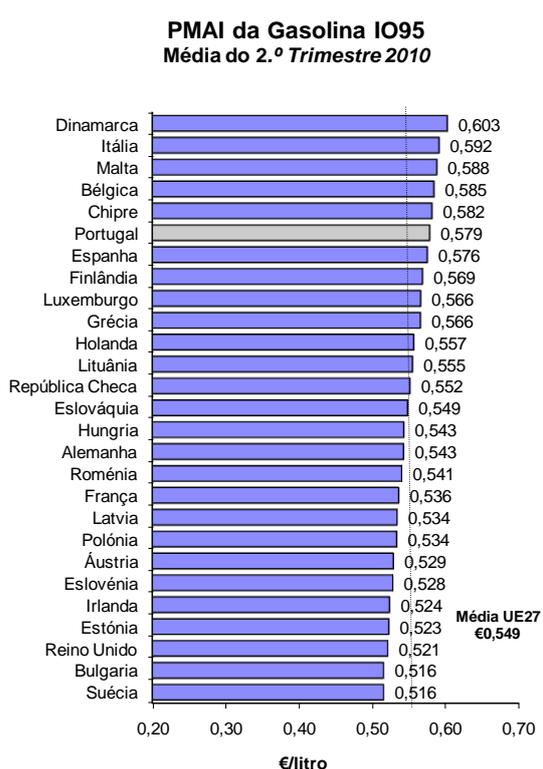
Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o preço mais elevado (verificado na Dinamarca - €0,603/litro) e o preço mais baixo (registado na Suécia - €0,516/litro) foi de 8,7 cêntimos de euro por litro.

Já no gasóleo a diferença entre o PMAI mais elevado (verificado na Grécia - €0,642/litro) e o preço mais baixo (registado em Malta - €0,525/litro) foi de 11,7 cêntimos de euro por litro.

Em Portugal, em média, no segundo trimestre de 2010 a gasolina IO95 apresentou um PMAI de €0,579/litro e o gasóleo de €0,608/litro, o que compara com os preços médios de €0,549/litro e €0,570/litro registados na UE27.

Nesse trimestre os PMAI trimestrais nacionais estiveram acima dos da UE27 para ambos os combustíveis. No caso da gasolina IO95 a diferença média foi de 3,0 cêntimos/litro e no gasóleo de 3,8 cêntimos/litro.

No conjunto da UE27, Portugal registou, no segundo trimestre de 2010, o sexto PMAI na gasolina IO95 e o terceiro PMAI no gasóleo.



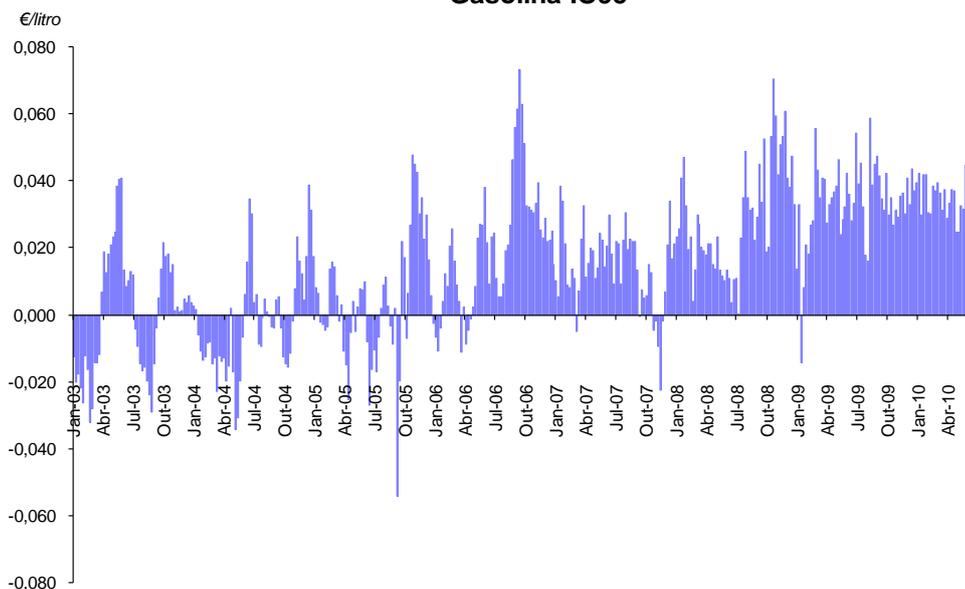
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia

Nos meses de Abril, Maio e Junho de 2010, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 da gasolina IO95 foi de 3,31 cêntimos/litro, 3,16 cêntimos/litro e 2,51 cêntimos/litro, respectivamente.

Em termos agregados, em média no segundo trimestre de 2010, a diferença entre o PMAI nacional e o médio da UE a 27 da gasolina IO95 foi de 3,0 cêntimos/litro, abaixo do diferencial de 3,6 cêntimos/litro registado no primeiro trimestre.

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27 Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Nota:

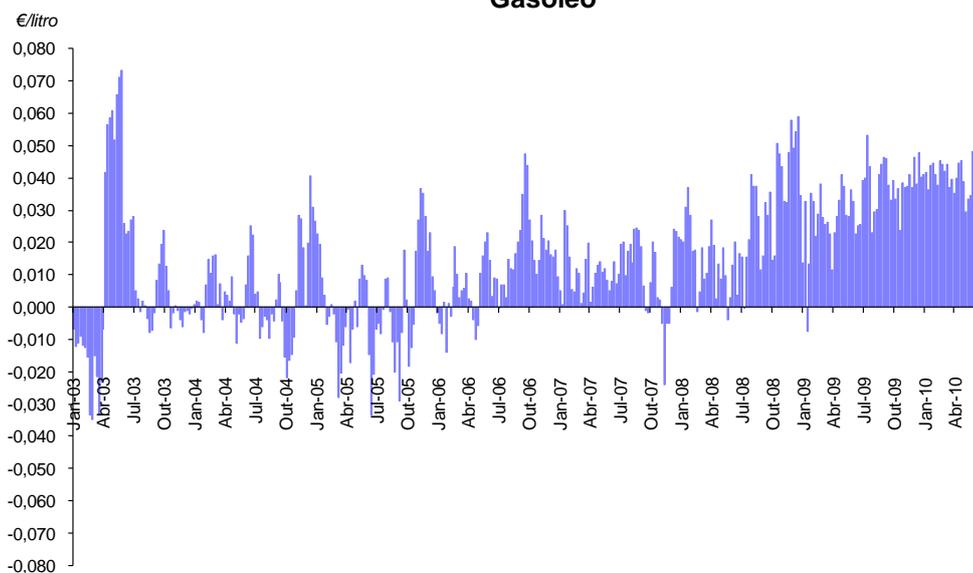
Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Nos meses de Abril, Maio e Junho de 2010, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 do gasóleo foi de 4,21 cêntimos/litro, 3,66 cêntimos/litro e 3,59 cêntimos/litro, respectivamente.

Nesse trimestre, em Portugal, o PMAI do gasóleo foi de 3,8 cêntimos por litro superior ao da UE27, um diferencial inferior ao verificado no primeiro trimestre (4,1 cêntimos por litro).

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27 Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Nota:

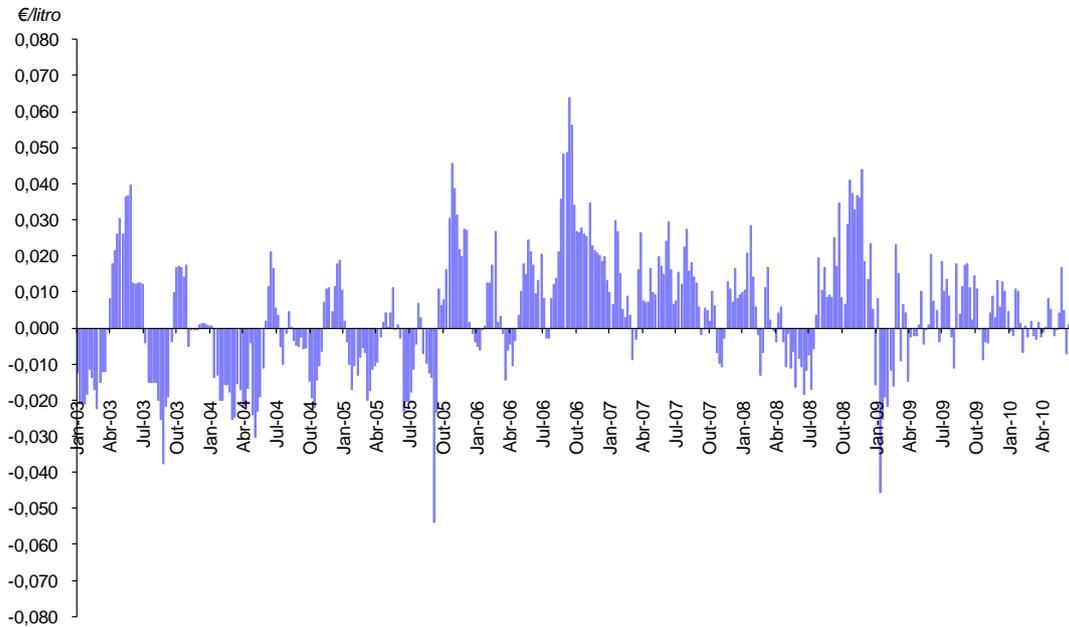
Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

O diferencial entre os PMAI Portugueses e Espanhóis foi menor do que o existente entre os PMAI nacionais e os da UE27.

Em média, no segundo trimestre de 2010, Portugal apresentou um PMAI praticamente igual ao de Espanha (+0,31 cêntimos/litro) para a gasolina IO95.

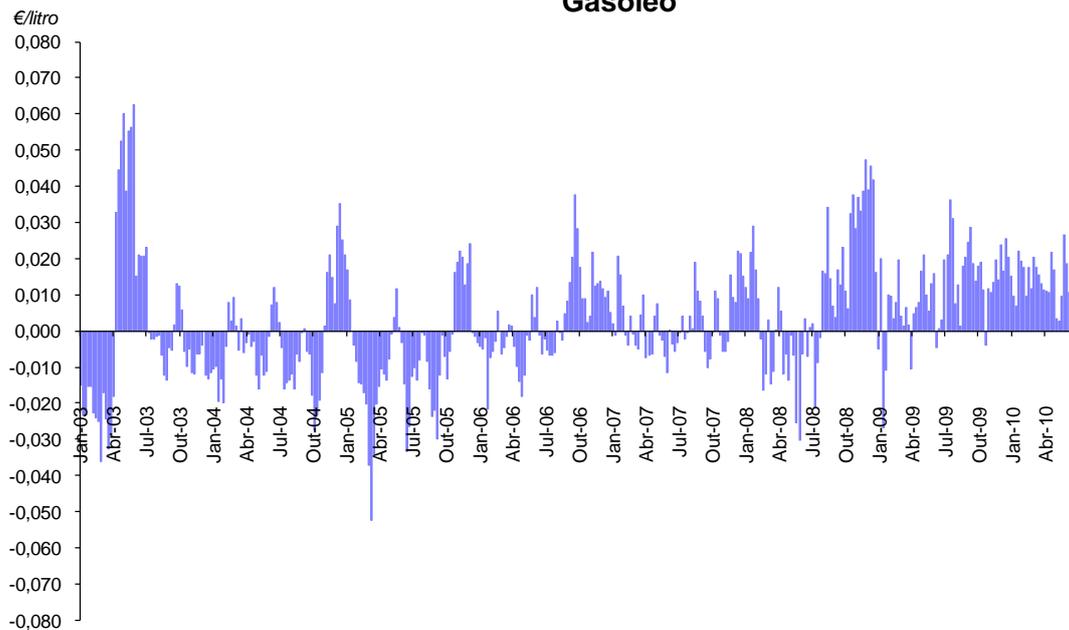
Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Em média, durante o segundo trimestre de 2010, a diferença entre o PMAI nacional e o espanhol no gasóleo foi de 1,28 cêntimos/litro (abaixo do diferencial de 1,48 cêntimos/litro registado no primeiro trimestre).

Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.3.6. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

O que podemos denominar de “diferencial com neutralização do efeito fiscal do mercado nacional de um combustível” é a diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor esse diferencial mais próximo é o preço nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando os PMAI mensais mais baixos na UE27 e aplicando-lhes uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, no segundo trimestre de 2010, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” foi de 8,0 cêntimos/litro na gasolina IO95, e de 10,1 cêntimos/litro no caso do gasóleo rodoviário.

Numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço na gasolina IO95, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 9,7 cêntimos/litro em Abril, 8,2 cêntimos/litro em Maio e 6,0 cêntimos/litro em Junho.

No caso do gasóleo, numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço no gasóleo, e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 10,8 cêntimos/litro em Abril, 10,1 cêntimos/litro em Maio e 9,4 cêntimos/litro em Junho.

PMVP nacional vs. PMVP mais baixo da UE27 com neutralização do efeito fiscal

Gasolina IO95					€/litro
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
<i>Abr-10</i>	1,399	1,302	0,097	0,100	1,179
<i>Mai-10</i>	1,396	1,315	0,082	0,096	1,175
<i>Jun-10</i>	1,386	1,325	0,060	0,080	1,169

Gasóleo rodoviário					Por referência
					p Esp
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
<i>Abr-10</i>	1,163	1,056	0,108	0,108	1,079
<i>Mai-10</i>	1,168	1,067	0,101	0,108	1,087
<i>Jun-10</i>	1,171	1,077	0,094	0,101	1,090

Legenda:

p = PMVP com impostos praticado em Portugal.

p* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da UE.

p-p* = Margem de ineficiência.

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas

A AdC analisou os custos das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Repsol, Galp, BP, Cepsa) para a gasolina IO95 e para o gasóleo durante o segundo trimestre de 2010 para acompanhamento do processo de formação dos preços retalhistas dos combustíveis rodoviários em Portugal.

Existem três elementos principais que contribuem para a formação do custo final dos combustíveis rodoviários desde que o produto sai da refinaria¹¹ ou é importado até chegar ao consumidor final: a actividade de distribuição (que inclui a armazenagem e o transporte dos produtos derivados); a actividade de venda a retalho e a fiscalidade (designadamente o ISP¹² e o IVA).

Por razões que se prendem com a confidencialidade dos dados remetidos à AdC, a análise *infra* incluirá apenas dados agregados, não sendo discriminados os valores individuais associados a cada empresa.

3.4.1. Análise estática das várias componentes que contribuíram para a formação dos PMVP no segundo trimestre de 2010

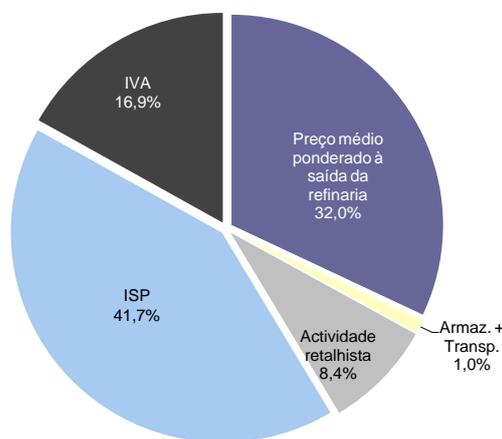
Em Portugal Continental, durante o segundo trimestre de 2010, e para ambos os combustíveis, os elementos com maior peso na formação do PMVP foram a carga fiscal (ISP e IVA) e o preço do combustível à saída da refinaria. As actividades retalhista, de armazenagem e de transporte não representaram mais de 9,4% na formação do PMVP no caso da gasolina IO95 e não mais de 11,2% no caso do gasóleo rodoviário.

Em média, durante o segundo trimestre de 2010, para a gasolina IO95, a carga fiscal (IVA e ISP) teve um peso de 58,6% no PMVP. Dentro da carga fiscal, o destaque foi para o ISP, responsável por 41,7% do PMVP.

O preço da gasolina IO95 à saída da refinaria representou, em média, 32,0% do valor do PMVP no segundo trimestre de 2010.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de 8,4%, e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam os 1,0% na composição do PMVP.

Peso relativo das diversas componentes no PMVP
2T2010 - Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

¹¹ A referência utilizada foi a dos preços ex-refinaria (*ex-works*) ponderados pelas quantidades nos diferentes pontos de entrega.

¹² No ISP está incluído o imposto de "contribuição de serviço rodoviário" pelo que todas as referências ao ISP deverão ser entendidas como ao ISP e ao imposto de "contribuição de serviço rodoviário".

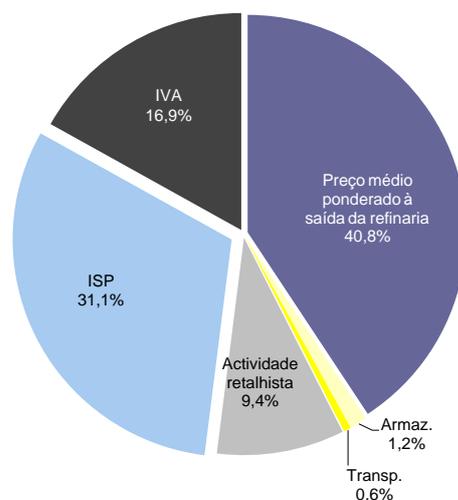
Para o gasóleo rodoviário a situação em análise é muito similar, embora a carga fiscal tenha um peso inferior no PMVP, por comparação com o da gasolina.

Deste modo, em média, durante o segundo trimestre de 2010, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 48,0% do PMVP do gasóleo rodoviário. Dentro da carga fiscal, o destaque, por um lado, foi para o facto de o ISP representar a maior fatia (31,1% contra 16,9% do IVA).

O preço do gasóleo à saída da refinaria, representou em média 40,8% do valor do PMVP do gasóleo durante o primeiro trimestre deste ano.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de cerca de 9,4% e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 1,8%.

**Peso relativo das diversas componentes no PMVP
2T2010 - Gasóleo rodoviário**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

3.4.2. Análise dinâmica das várias componentes que contribuem para a formação dos PMVP no segundo trimestre de 2010

Gasolina IO95

Da análise da evolução das várias componentes do PMVP da gasolina IO95 durante os últimos trimestres verifica-se que, em geral, as principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída das refinarias e o valor do IVA.

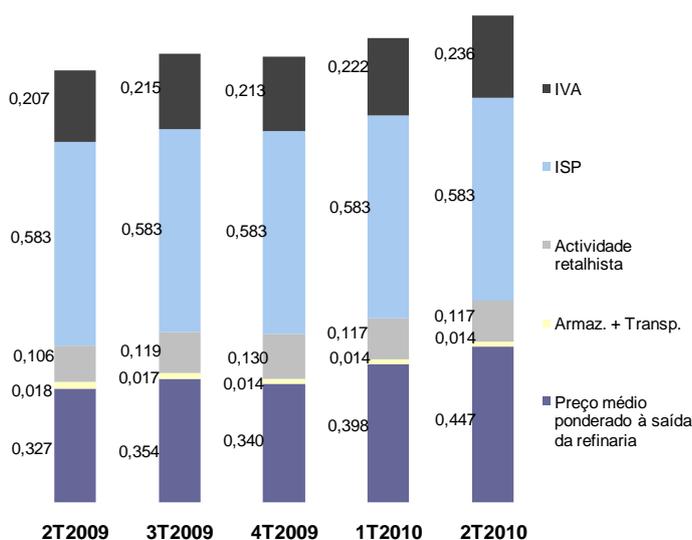
A componente do preço à saída das refinarias teve um aumento de 12,0 cêntimos por litro do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010.

A componente do IVA acompanhou as subidas do preço à saída da refinaria tendo aumentado 2,9 cêntimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre a gasolina IO95 manteve-se constante nos 58,3 cêntimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte caíram 0,4 cêntimos por litro do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010.

A margem bruta retalhista registou um aumento de 1,1 cêntimos/litro no mesmo período. Se comparada com a margem bruta do primeiro trimestre verifica-se uma manutenção da margem bruta retalhista nos 11,7 cêntimos por litro no segundo trimestre do ano.

**Decomposição do PMVP
Gasolina IO95 (€/lt.)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

Gasóleo rodoviário

Da análise da evolução das várias componentes do PMVP do gasóleo durante os últimos trimestres verifica-se que, em geral, e, tal como no caso da gasolina, os principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria e o valor do IVA.

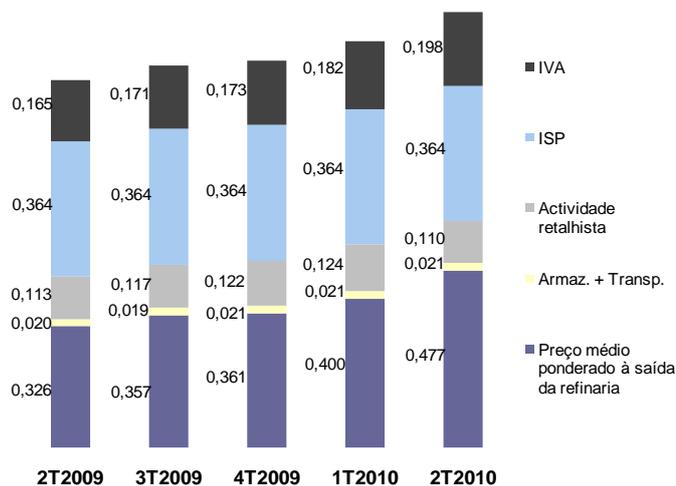
A componente do preço à saída da refinaria teve um aumento de 15,1 cêntimos por litro do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010.

A componente do IVA acompanhou as subidas do preço à saída da refinaria tendo aumentado 3,3 cêntimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre o gasóleo manteve-se constante nos 36,4 cêntimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte aumentaram 0,1 cêntimos por litro do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010.

A margem bruta retalhista registou uma redução de 0,3 cêntimos/litro do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010. Se comparada a margem bruta do primeiro trimestre verifica-se que uma redução da margem bruta retalhista de 1,4 cêntimos por litro no segundo trimestre do ano.

Decomposição do PMVP Gasóleo (€/lt.)



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

3.5. **Análise Complementar – Evolução do peso relativo dos operadores na venda a retalho de combustíveis rodoviários na rede**

No relatório final sobre o sector dos combustíveis rodoviários, publicado pela Autoridade da Concorrência em 31 de Março de 2009, foi feito um primeiro levantamento da evolução do peso relativo dos diversos operadores na venda a retalho na rede de combustíveis rodoviários.

Passado mais de um ano sobre essa análise, e, com o objectivo de acompanhar os mais recentes desenvolvimentos ocorridos nos mercados, a AdC procedeu na presente publicação à actualização dessa informação.

Assim, verifica-se que, desde 2008, a empresa Galp Energia tem vindo a perder peso relativo em termos de volume de vendas, por contraposição a um aumento do peso relativo das cadeias de hiper/supermercados e dos independentes.

Das empresas petrolíferas, a BP, foi a única a registar um aumento do peso relativo em volume durante o período.

Ainda assim, no primeiro semestre de 2010, a Galp Energia era a empresa com maior peso relativo ([30%-35%]), seguida da BP ([15%-20%]), da Repsol ([15%-20%]) e da Cepsa ([5%-10%]) na venda em volume a retalho, na rede, de combustíveis rodoviários, em Portugal Continental.

No primeiro semestre do ano os supermercados atingiram um peso relativo de 18% nas vendas em volume, um aumento de 6 pontos percentuais face à situação verificada em 2008. O aumento do peso relativo dos supermercados nas vendas só não foi superior durante o primeiro semestre de 2010 pela cedência da exploração de postos da Modelo Continente a revendedores da Galp Energia.

Peso relativo dos operadores na venda a retalho de combustíveis rodoviários na rede, em volume, em Portugal Continental

	2008	2009	1.º semestre 2010
Galp	[40%-45%]	[35%-40%]	[30%-35%]
BP	[10%-15%]	[15%-20%]	[15%-20%]
Repsol	[15%-20%]	[15%-20%]	[15%-20%]
Cepsa/Total	[5%-10%]	[5%-10%]	[5%-10%]
Independentes	7%	9%	9%
Supermercados	12%	16%	18%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Empresas e estimativas da AdC.

Em termos de valor (isto é, vendas expressas em Euros), a situação é muito semelhante. No final do primeiro semestre de 2010, a Galp Energia era a empresa com maior peso relativo ([30%-35%]), seguida da BP ([15%-20%]), da Repsol ([15%-20%]) e da Cepsa ([5%-10%]) na venda a retalho, na rede, de combustíveis rodoviários, em Portugal Continental.

No primeiro semestre do ano os supermercados atingiram um peso relativo de 16% nas vendas em valor, um aumento de 4 pontos percentuais face a 2008. Esta situação reflecte, por um lado, o facto de os postos de supermercados terem preços inferiores aos das principais petrolíferas (daí o peso relativo em valor destes agentes ser inferior ao peso relativo em volume), e, por outro lado, o facto de o diferencial de preços entre postos de supermercados e das empresas petrolíferas ter vindo a aumentar (daí o facto de o peso relativo dos supermercados em valor ter aumentado menos pontos percentuais do que o peso relativo dos supermercados em volume).

Peso relativo dos operadores na venda a retalho de combustíveis rodoviários na rede, em valor, em Portugal Continental

	2008	2009	1.º semestre 2010
Galp	[40%-45%]	[35%-40%]	[30%-35%]
BP	[10%-15%]	[15%-20%]	[15%-20%]
Repsol	[15%-20%]	[15%-20%]	[15%-20%]
Cepsa/Total	[5%-10%]	[5%-10%]	[5%-10%]
Independentes	7%	9%	9%
Supermercados	12%	15%	16%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Empresas e estimativas da AdC.

Número de postos em Portugal Continental

	2008	2009	1.º semestre 2010
Galp	827	842	789
BP	321	286	314
Repsol	435	415	407
Cepsa/Total	290	216	246
Independentes	531	452	650
Supermercados	152	148	167
TOTAL	2556	2359	2573

Fonte: Empresas e estimativas da AdC.

Nota: Os dados referentes a 2009 são relativos ao dia 30.03.2009 e os de 2010 são relativos a 28.02.2010, atento o facto de esta ser a última informação disponível.

O peso relativo do número de postos de supermercados no total de número de postos em Portugal Continental evoluiu de 5.9% em 2008 para 6.3% em 2009 e 6.5% no primeiro semestre de 2010.

Finalmente, note-se que a quota de mercado dos supermercados em volume e valor aumentou (de 12% em 2008 para 16%-18% no primeiro semestre de 2010) de forma muito mais acentuada que a quota de mercado em termos do número de postos de combustíveis (de 5.9% em 2008 para 6.5% no primeiro semestre de 2010), o que constitui mais um elemento que ilustra em que medida o sector dos combustíveis líquidos funciona e se adapta bem à pressão concorrencial do mercado.

3.6. **Análise Complementar – Dispersão do PVP praticado nas auto-estradas nacionais no final do segundo trimestre de 2010**

3.6.1. **Introdução**

De acordo com análises constantes das Newsletters anteriores e no Relatório Final aprofundado do sector dos combustíveis publicado por esta Autoridade em 31 de Março de 2009, o PVP dos combustíveis rodoviários nas auto-estradas tendem a ser mais elevados do que os praticados fora destas localizações, para além de que tendem a ter uma menor volatilidade.

Por forma a verificar de forma instantânea a evolução deste fenómeno em períodos mais recentes, a Autoridade da Concorrência conduziu uma análise estatística focalizada nos últimos 10 dias do segundo trimestre de 2010¹³, com vista à caracterização da dispersão do PMVP dos combustíveis rodoviários das petrolíferas nas auto-estradas nacionais.

Nesse sentido foi analisado o comportamento dos preços da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário para o total dos 122 postos de combustíveis localizados nas auto-estradas nacionais.

Em particular, analisou-se a evolução do PMVP de cada petrolífera por auto-estrada. Refira-se, contudo, que em algumas situações, empresas petrolíferas têm estratégias de preços diferenciadas por posto ao longo de uma mesma auto-estrada (é, por exemplo, o caso da Repsol na A1).

Os resultados apresentados no texto do presente relatório reportam a situação verificada no último dia do trimestre que se entende ser representativa da política de preço dos agentes a actuar nas auto-estradas nacionais durante o período (os resultados para os restantes dias podem ser consultados no Anexo III da presente Newsletter).

3.6.2. **Gasolina IO95**

Durante o período analisado a amplitude dos preços da gasolina IO95 nas auto-estradas variou entre os 6 cêntimos/litro e os 8,6 cêntimos/litro.

PVP da gasolina IO95 em Portugal Continental nos postos de auto-estrada

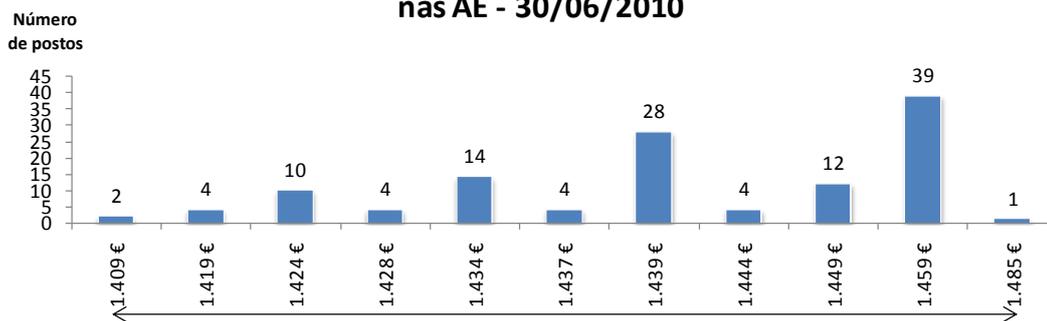
Unidade: €/lt.

	21-06-10	22-06-10	23-06-10	24-06-10	25-06-10	28-06-10	29-06-10	30-06-10
Média	1,430 €	1,433 €	1,433 €	1,433 €	1,437 €	1,437 €	1,437 €	1,439 €
Moda	1,449 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €
Max.	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,485 €	1,485 €	1,485 €	1,485 €
Min.	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,409 €
Amplitude	0,060 €	0,060 €	0,060 €	0,060 €	0,086 €	0,086 €	0,086 €	0,076 €

Em particular, no último dia do segundo trimestre, a amplitude de variação de preços da gasolina IO95 foi de 7,6 cêntimos/litro. Existiram, nesse dia, três classes de preços da gasolina IO95 com maior representatividade no total de postos localizados em auto-estradas (€1,459, encontrado em 39 postos; €1,439, em 28 postos; e €1,434, em 14 postos).

¹³ A análise inclui apenas os dias úteis.

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 30/06/2010



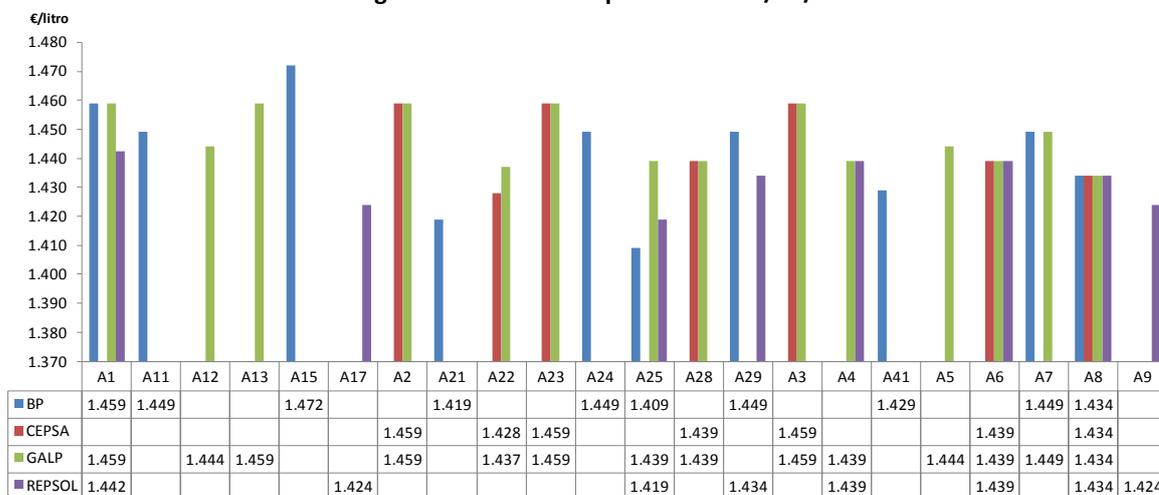
Amplitude de variação de preços: 7,6 cêntimos/litro

Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Apesar desta dispersão de preços verificada no global dos postos de auto-estradas, a realidade de cada auto-estrada revela amplitudes de preços inferiores. Assim, nesse dia, na A1, as petrolíferas BP e Galp praticavam o mesmo PMVP da gasolina IO95, enquanto a Repsol apresentava um PMVP 1,7 cêntimos/litro inferior. Nas A2, A23, A28, A3, A4, e A7 os preços das duas únicas petrolíferas existentes era idêntico. Também na A6 e A8 os PMVP eram idênticos em todas as petrolíferas aí presentes.

As maiores diferenças de preços foram encontradas na A25, com a petrolífera BP a apresentar um preço cerca de 3 cêntimos/litro mais baixo do que o da Galp e 2 cêntimos/litro inferior ao da Repsol. Na A29, a diferença de preços foi de 1,5 cêntimos entre as duas petrolíferas presentes e na A22, onde também só estão presentes duas petrolíferas, a diferença foi de 0,9 cêntimos/litro.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 30/06/2010



Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

3.6.3. Gasóleo rodoviário

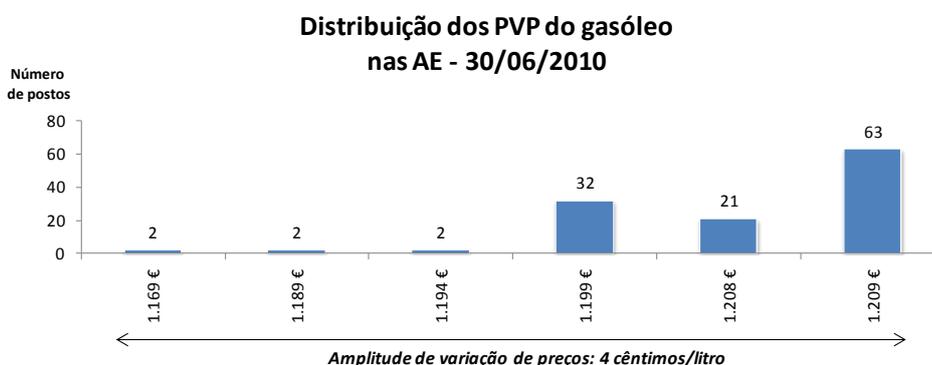
A amplitude do PMVP encontrada no gasóleo rodoviário foi inferior à da gasolina IO95. Assim, durante o período analisado a amplitude dos preços do gasóleo rodoviário nas auto-estradas variou entre os 3 e os 4 cêntimos/litro.

PVP do gasóleo em Portugal Continental nos postos de auto-estrada

Unidade: €/lt.

	21-06-10	22-06-10	23-06-10	24-06-10	25-06-10	28-06-10	29-06-10	30-06-10
Média	1,188 €	1,187 €	1,187 €	1,193 €	1,195 €	1,195 €	1,195 €	1,195 €
Moda	1,199 €	1,199 €	1,199 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €
Max	1,199 €	1,199 €	1,199 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €
Min	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €
Amplitude	0,030 €	0,030 €	0,030 €	0,040 €	0,040 €	0,040 €	0,040 €	0,040 €

Em particular, no último dia do segundo trimestre de 2010, a amplitude de variação de preços do gasóleo rodoviário entre postos localizados nas auto-estradas, em Portugal Continental, foi de 4,0 cêntimos/litro. Existiram, nesse dia, três classes de preços do gasóleo com maior representatividade no total de postos localizados em auto-estradas (€1,209, encontrado em 63 postos; €1,199, em 32 postos; e €1,208, em 21 postos).



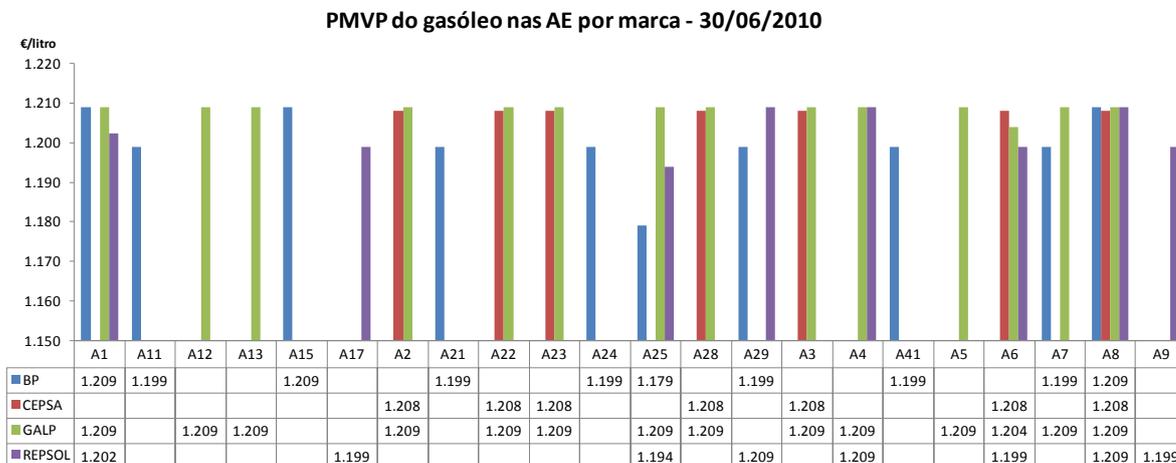
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

A baixa diferenciação de preços do gasóleo resulta ainda mais clara numa análise auto-estrada a auto-estrada.

De facto, no último dia do segundo trimestre, nas auto-estradas o diferencial máximo encontrado entre o PMVP de petrolíferas nas A2, A22, A23, A28, A3 e A8 foi de 0,1 cêntimos/litro.

Na A1, as petrolíferas BP e Galp praticavam o mesmo PMVP do gasóleo rodoviário, enquanto a Repsol apresentava um PMVP 0,7 cêntimos/litro inferior.

As auto-estradas com maior diversidade de PMVP dão gasóleo rodoviário eram no último dia do trimestre a A25 (3 cêntimos/litro), a A29 (1 cêntimos/litro), a A7 (1 cêntimos/litro), e a A6 (0,9 cêntimos/litro).



Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Mais resultados desta análise poderão ser consultados no Anexo III da presente Newsletter.

4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado

4.1. Procura nacional de gás de garrafa

De acordo com os dados da DGEG, no ano de 2009, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 719 mil toneladas, isto é, 5% abaixo dos valores verificados no ano anterior, em grande parte devido à diminuição do consumo do gás engarrafado e de propano a granel. Também a procura de gás propano e butano engarrafados caiu 5% em 2009.

No segundo trimestre de 2010, a procura nacional de GPL atingiu as 152 mil toneladas o que representa uma redução de 11,1% face ao segundo trimestre de 2009.

Desse total, 65% das vendas de GPL corresponderam a gás engarrafado (38% do total a butano engarrafado e 27% a propano engarrafado).

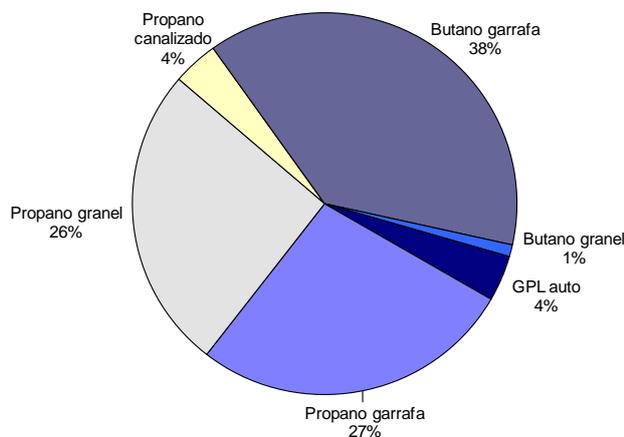
A procura de gás propano engarrafado no segundo trimestre de 2010 atingiu as 41,4 mil toneladas, 5,0% abaixo da procura do período homólogo de 2009.

Numa análise mensal verifica-se que os meses de Abril e Maio foram caracterizados por uma quebra significativa da quantidade procurada de gás propano engarrafado (-7% e -5% respectivamente, em comparação com o mês homólogo de 2009).

Por sua vez, a procura de GPL butano engarrafado no segundo trimestre de 2010 atingiu as 58,3 mil toneladas, o que representa, uma quebra de 8,1% face ao período homólogo de 2009.

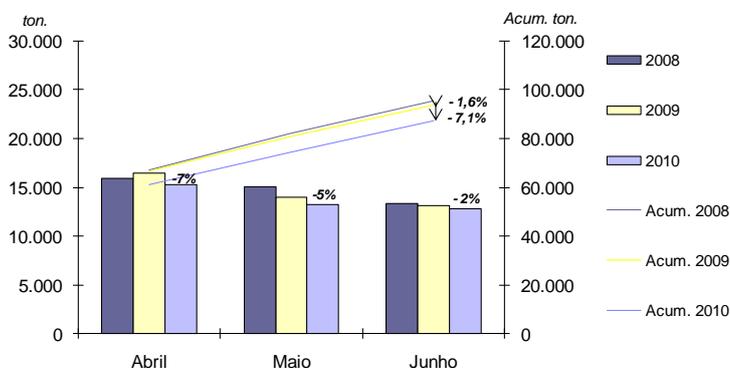
Numa análise mensal verifica-se, tal como para o gás propano engarrafado, os meses de Abril e Maio foram caracterizados por uma quebra significativa da quantidade procurada de gás butano (-11% e -9% respectivamente, em comparação com o mês homólogo de 2009).

Composição das vendas de GPL 2T2010



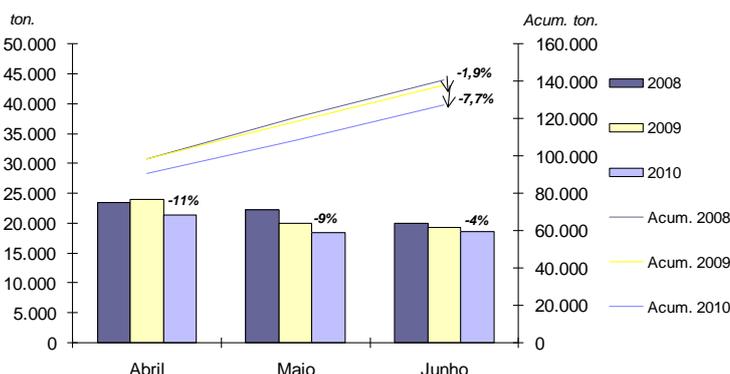
Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás propano engarrafado



Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás butano engarrafado

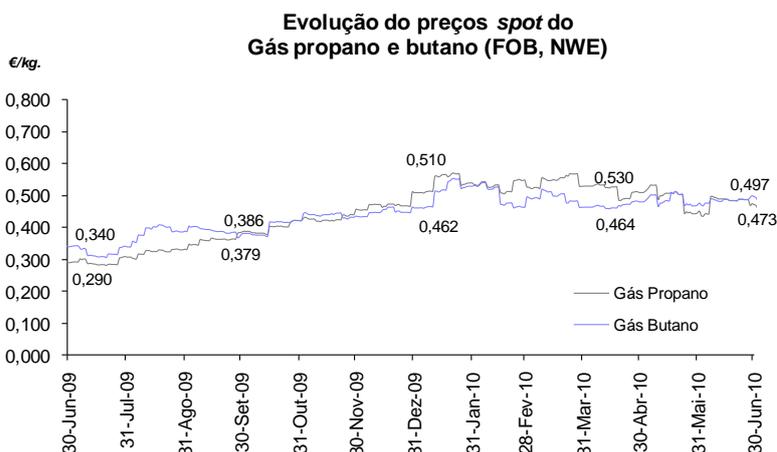


Fonte: DGEG.

4.2. Preços internacionais de referência para formação dos preços do gás propano e butano à saída das refinarias

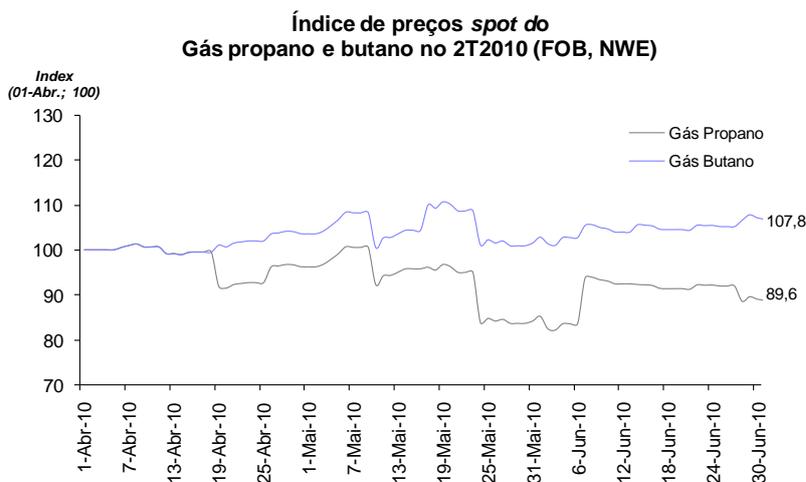
Os preços internacionais de referência para a formação dos preços do gás propano e butano à saída das refinarias, aumentaram no segundo semestre de 2009, mas desde então e até ao final do primeiro semestre de 2010 têm registado decréscimos.

Assim, se no final de Junho de 2009 os preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) se cifravam nos €0,290/kg e €0,340/kg respectivamente para o gás propano e butano, já no final do segundo trimestre de 2010 os preços desses combustíveis eram, respectivamente, de €0,473/kg e €0,497/kg.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

Em termos agregados, os preços de final de Junho de 2010 representaram um decréscimo de 10,4% para o gás propano face aos verificados no início de Janeiro de 2010 e um acréscimo de 7,8% para o gás butano.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

Em termos de preços médios trimestrais verificou-se do segundo trimestre de 2009 para o segundo trimestre de 2010 um aumento dos preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano de 101,1% e 72,7%, respectivamente.

Já do primeiro para o segundo trimestre de 2010, a redução dos preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano foi de 8,0% e 4,1%, respectivamente.

Preço *spot* internacional do gás propano e butano (FOB, NWE) - €/Kg

	2T2010	1T2010	2T2009	Variação 2T2010 - 1T2010	%	Variação 2T2010 - 2T2009	%
Gás propano	0,497	0,541	0,247	-0,044	-8,0%	0,250	101,1%
Gás butano	0,481	0,501	0,278	-0,020	-4,1%	0,202	72,7%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

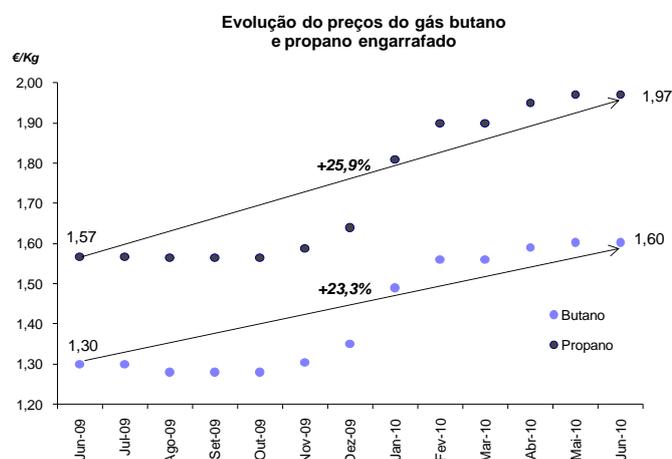
4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal

De acordo com os dados da DGEG¹⁴, o PMVP anual do gás propano e butano engarrafado, em Portugal, em 2009, foi de €1,603/kg e €1,325/kg, respectivamente. Estes valores representam uma redução de 16,2% e 16,4%, respectivamente, face a 2008.

Após as quebras de preço registadas em 2009, a partir de Dezembro de 2009 e durante o primeiro semestre de 2010 verificou-se um aumento do PMVP do gás propano e butano engarrafado.

No final do mês de Junho de 2010 o preço do gás propano engarrafado era de €1,97/kg e o do gás butano de €1,60/kg.

Estes preços representam um aumento de 25,9% e 23,3%, respectivamente, face aos registados em Junho de 2009.



Fonte: DGEG.

Do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2010, o PMVP trimestral do gás propano engarrafado aumentou 5,1% (9,4 centavos/kg) e o do gás butano 4,0% (6,2 centavos/kg).

Em comparação com o período homólogo de 2009 (segundo trimestre de 2009), verificou-se um aumento no PMVP trimestral de 25,4% (39,8 centavos/kg) no gás propano engarrafado e de 23,0% (29,9 centavos/kg) no gás butano engarrafado, no segundo trimestre de 2010.

PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal

	€/Kg						
	2T2010	1T2010	2T2009	Variação 2T2010 - 1T2010	%	Variação 2T2010 - 2T2009	%
Gás propano	1,964	1,870	1,567	0,094	5,1%	0,398	25,4%
Gás butano	1,599	1,537	1,300	0,062	4,0%	0,299	23,0%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

¹⁴ Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

Anexo Estatístico

Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2009 (28/12/2009)¹⁵

Preços médios por NUTSII

	Combustíveis		
	Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina s/chumbo 98
Norte	1,284	1,047	1,365
Centro	1,280	1,043	1,362
Lisboa e Vale do Tejo	1,290	1,052	1,375
Alentejo	1,296	1,056	1,367
Algarve	1,302	1,065	1,384

Preços mínimos por NUTSII

	Combustíveis		
	Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina s/chumbo 98
Norte	1,134	0,909	1,192
Centro	1,148	0,918	1,161
Lisboa e Vale do Tejo	1,169	0,938	1,199
Alentejo	1,189	0,939	1,250
Algarve	1,209	0,979	1,229

Preços máximos por NUTSII

	Combustíveis		
	Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina s/chumbo 98
Norte	1,364	1,109	1,465
Centro	1,339	1,099	1,475
Lisboa e Vale do Tejo	1,348	1,099	1,469
Alentejo	1,339	1,099	1,455
Algarve	1,339	1,099	1,459

Fonte: DGEG.

¹⁵ Valores revistos de acordo com actualização de informação da DGEG em 14/05/2010.

Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Junho de 2010 (28/06/2010)

Preços médios por NUTSII

	Combustíveis		
	Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina s/chumbo 98
Norte	1,409	1,182	1,467
Centro	1,407	1,179	1,463
Lisboa e Vale do Tejo	1,415	1,187	1,459
Alentejo	1,421	1,191	1,473
Algarve	1,427	1,199	1,472

Preços mínimos por NUTSII

	Combustíveis		
	Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina s/chumbo 98
Norte	1,299	1,069	1,144
Centro	1,299	1,049	1,161
Lisboa e Vale do Tejo	1,299	1,088	1,280
Alentejo	1,348	1,095	1,309
Algarve	1,359	1,129	1,000

Preços máximos por NUTSII

	Combustíveis		
	Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina s/chumbo 98
Norte	1,459	1,215	1,624
Centro	1,459	1,214	1,624
Lisboa e Vale do Tejo	1,485	1,214	1,643
Alentejo	1,469	1,217	1,619
Algarve	1,439	1,212	1,622

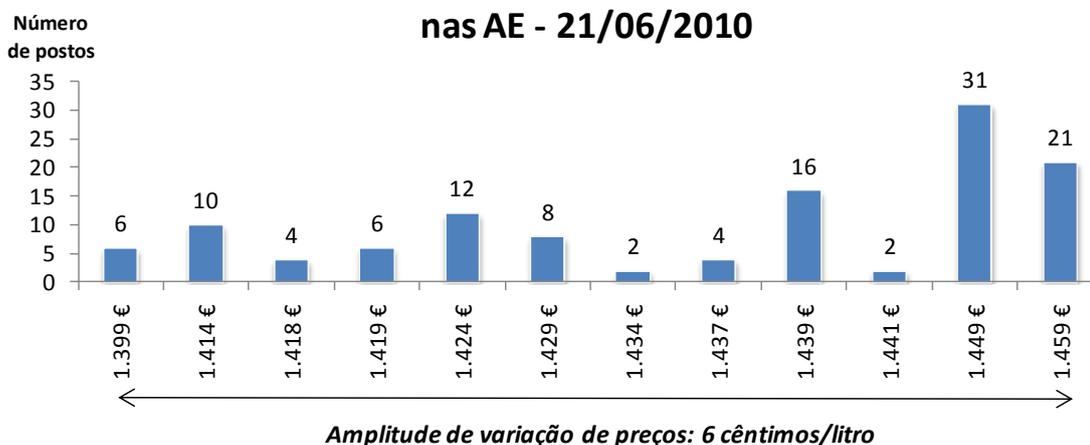
Fonte: DGEG.

Anexo III - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em auto-estradas, em Portugal Continental: Últimos 10 dias de Junho de 2010

Gasolina IO95 – PVP praticados nas auto-estradas de Portugal Continental – Últimos 10 dias de Junho

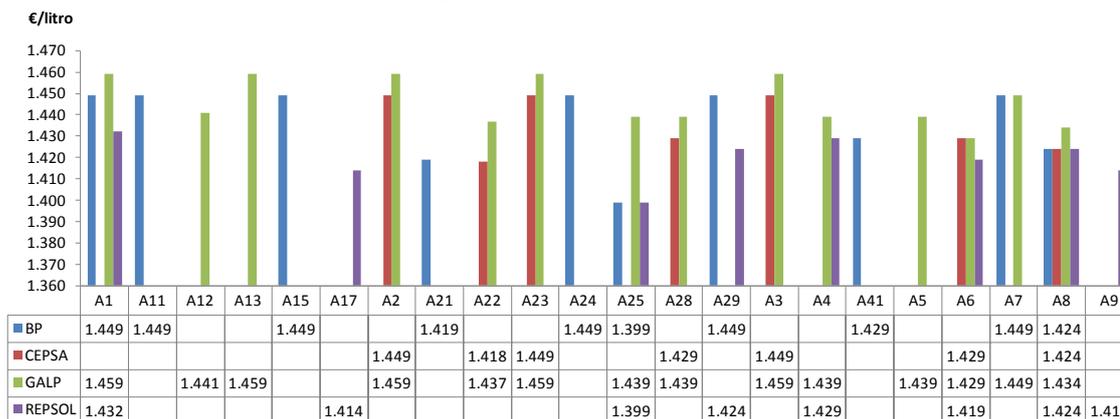
	21-06-2010	22-06-2010	23-06-2010	24-06-2010	25-06-2010	28-06-2010	29-06-2010	30-06-2010
Média	1,430 €	1,433 €	1,433 €	1,433 €	1,437 €	1,437 €	1,437 €	1,439 €
Moda	1,449 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €
Max.	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,459 €	1,485 €	1,485 €	1,485 €	1,485 €
Min.	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,399 €	1,409 €
Amplitude	0,060 €	0,060 €	0,060 €	0,060 €	0,086 €	0,086 €	0,086 €	0,076 €

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 21/06/2010



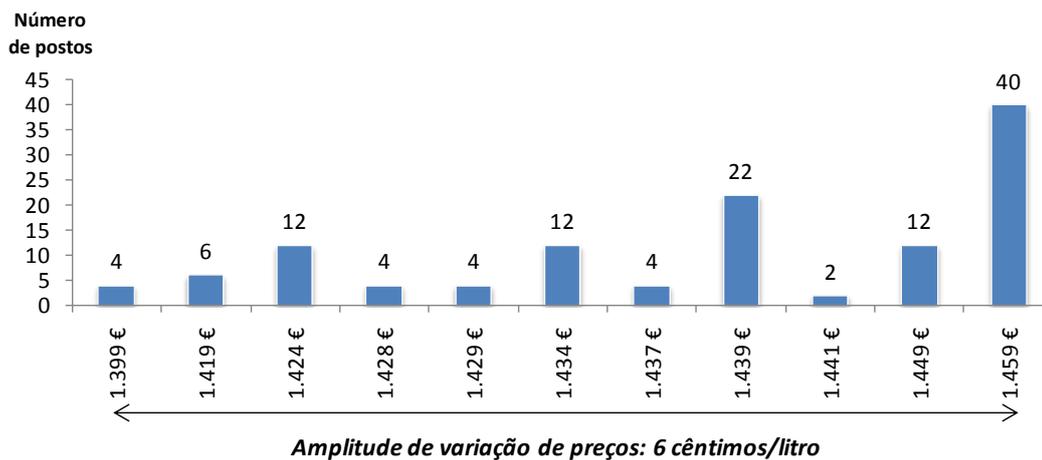
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 21/06/2010



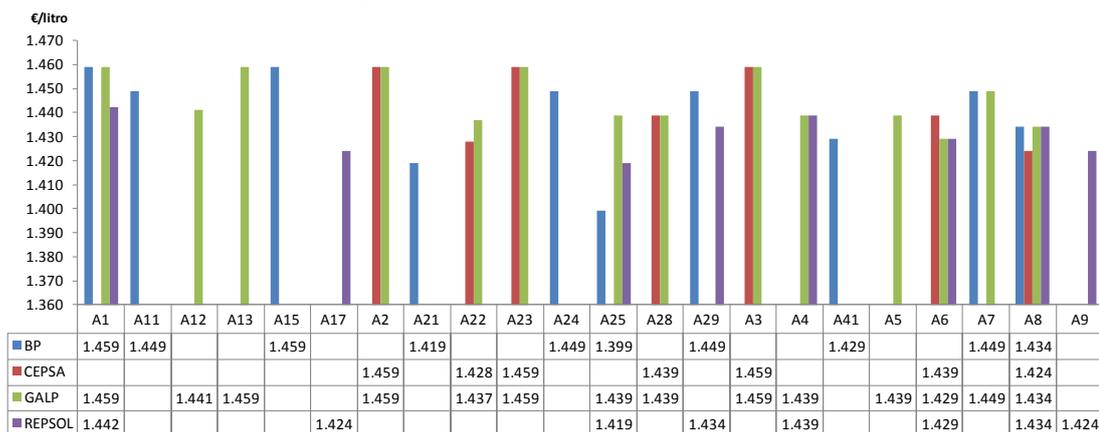
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 22/06/2010



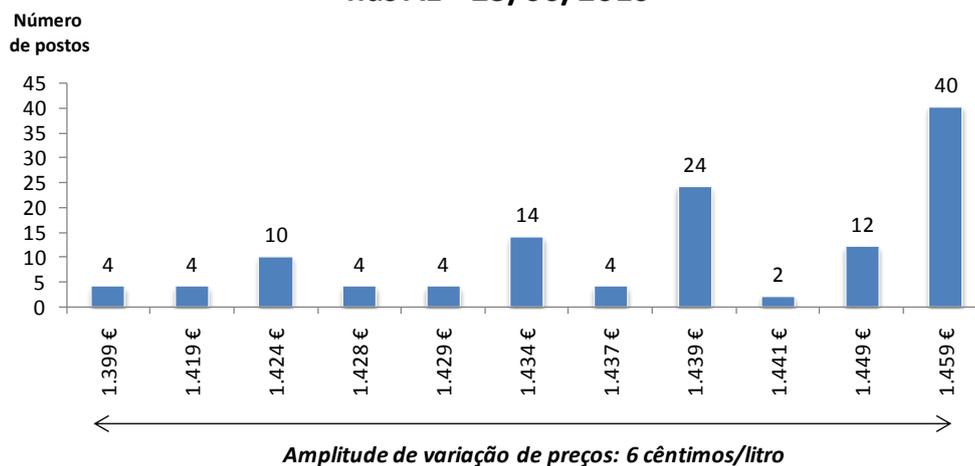
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 22/06/2010



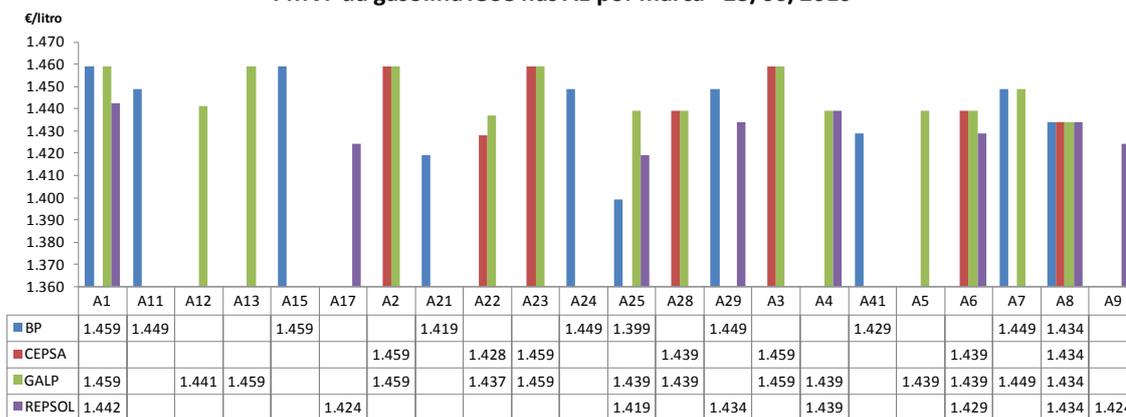
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 23/06/2010



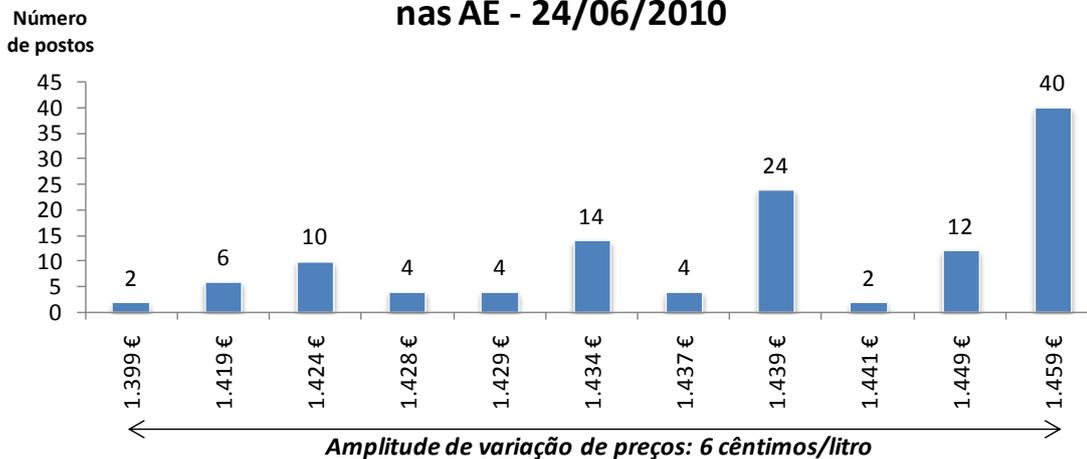
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 23/06/2010



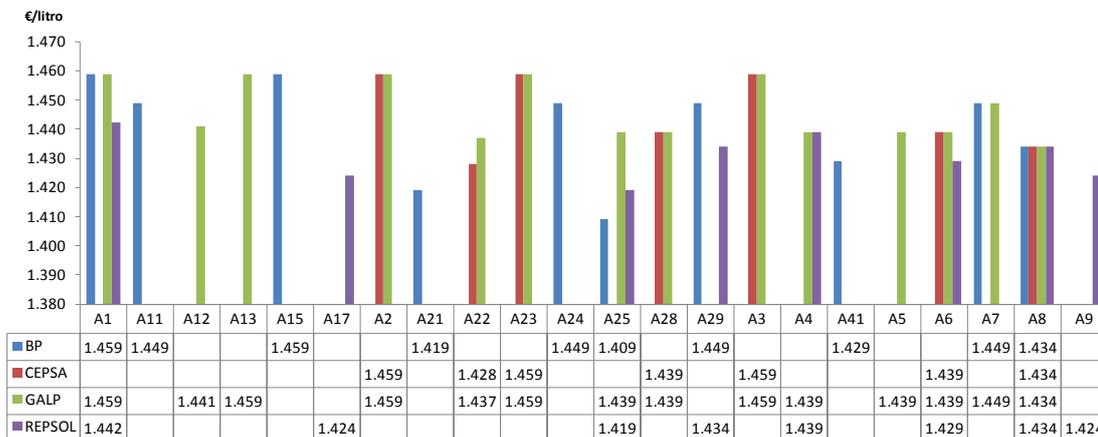
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 24/06/2010



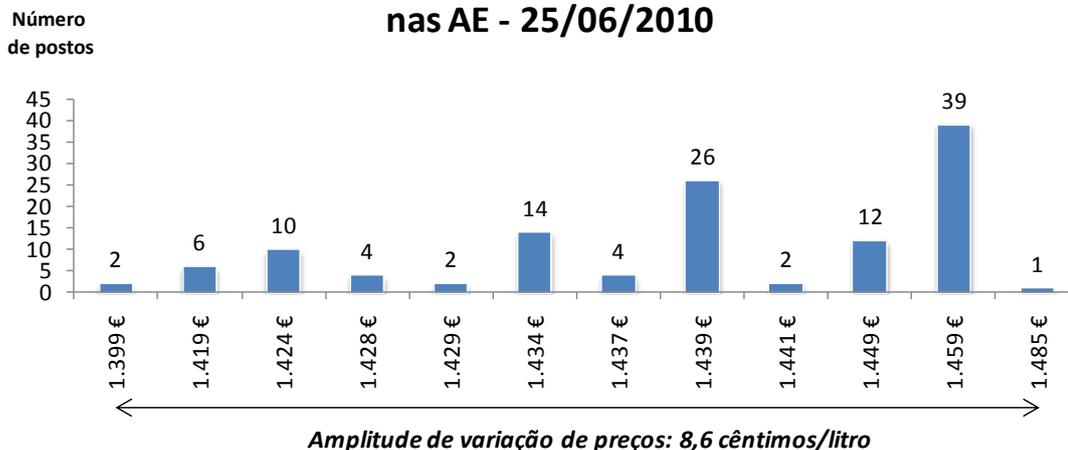
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 24/06/2010



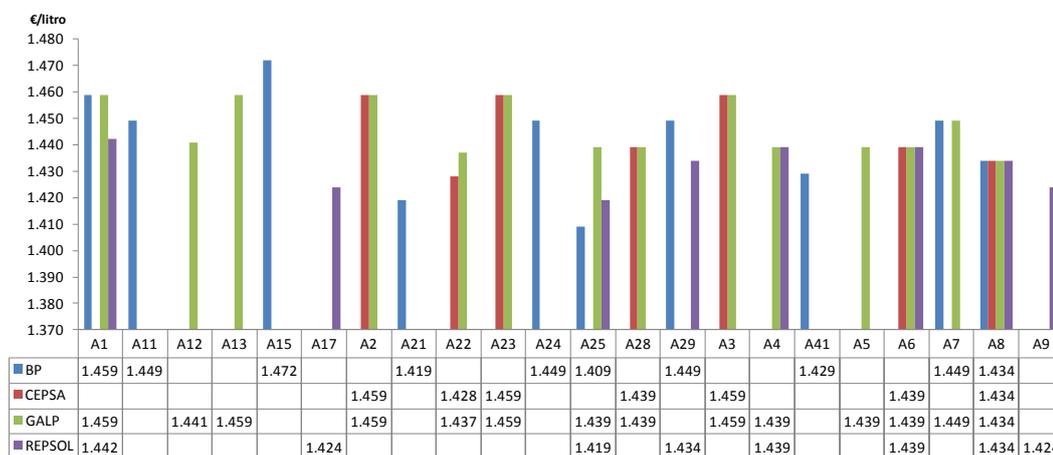
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 25/06/2010



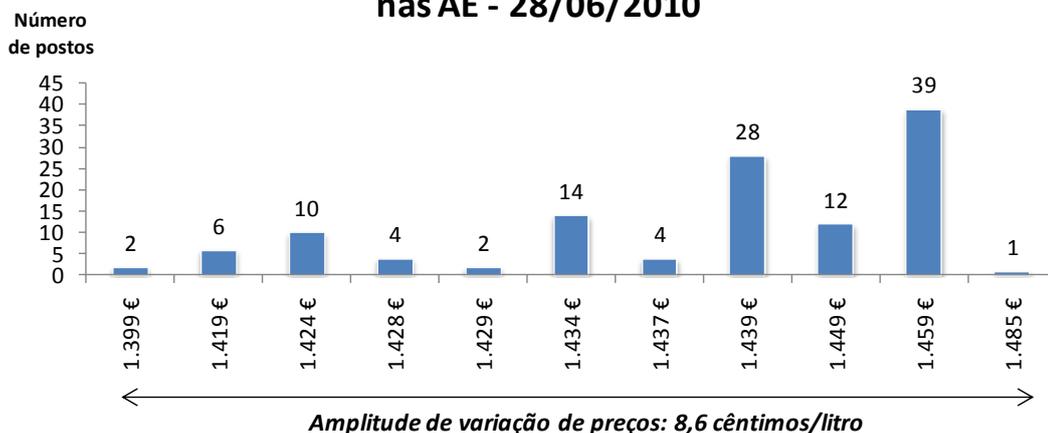
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 25/06/2010



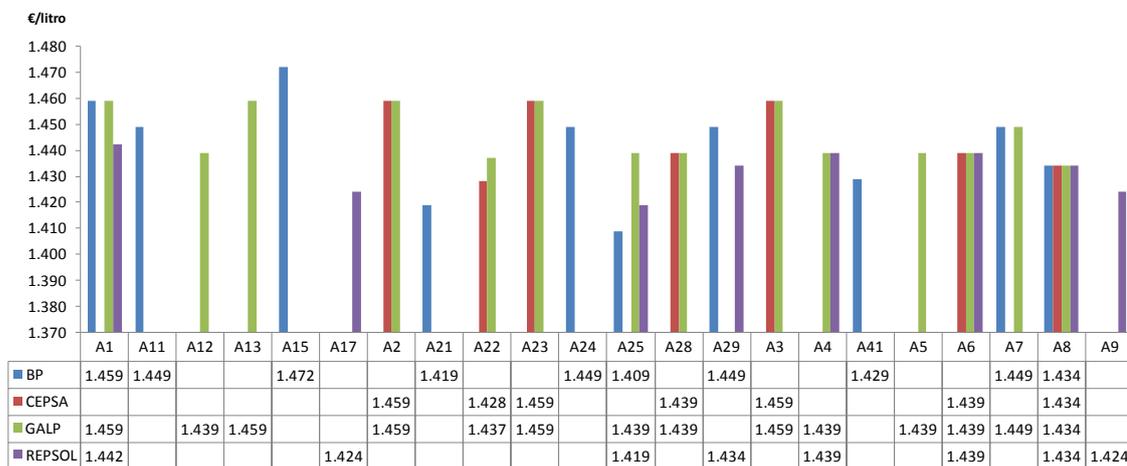
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 28/06/2010



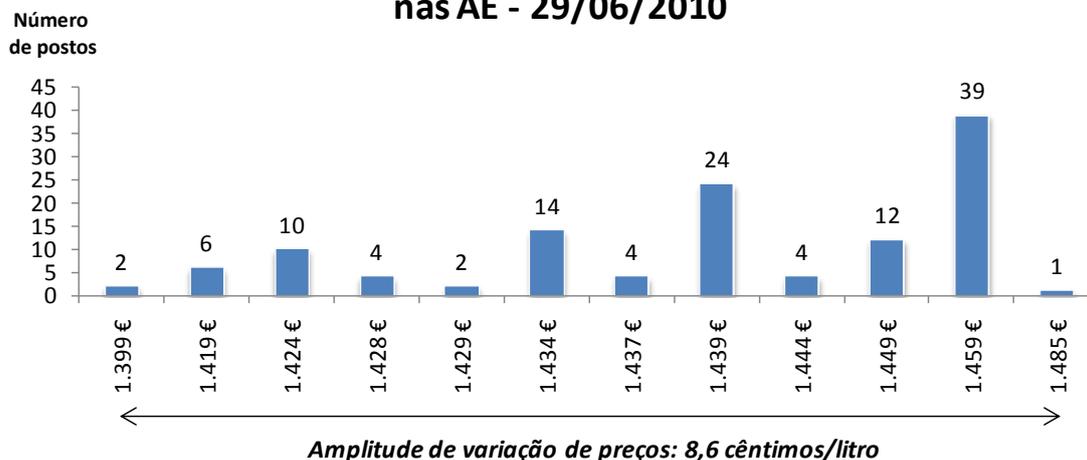
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 28/06/2010



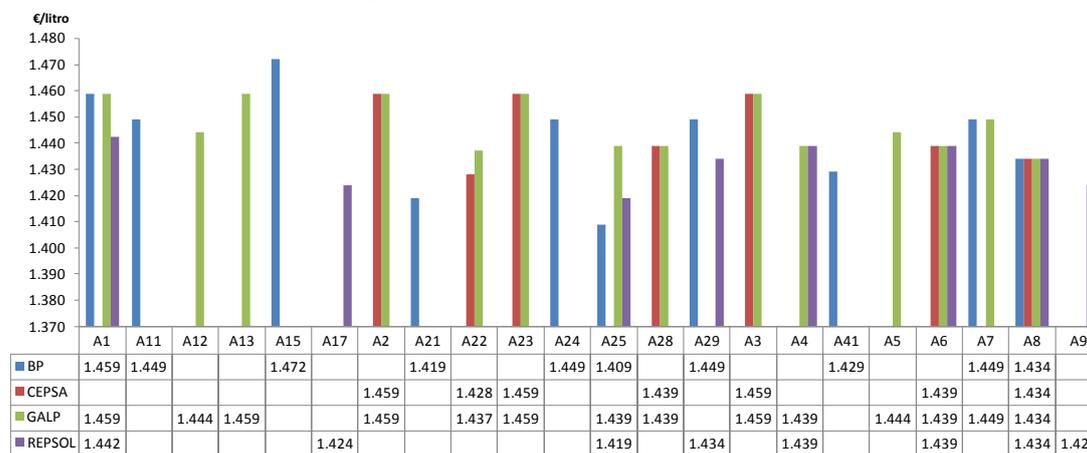
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 29/06/2010



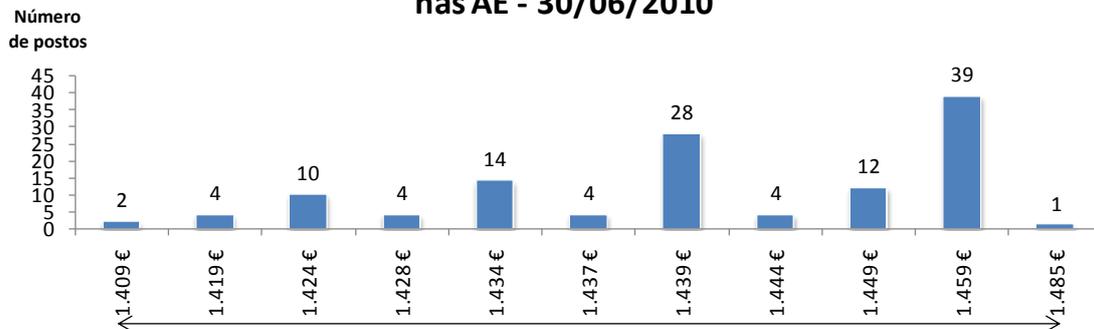
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 29/06/2010



Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

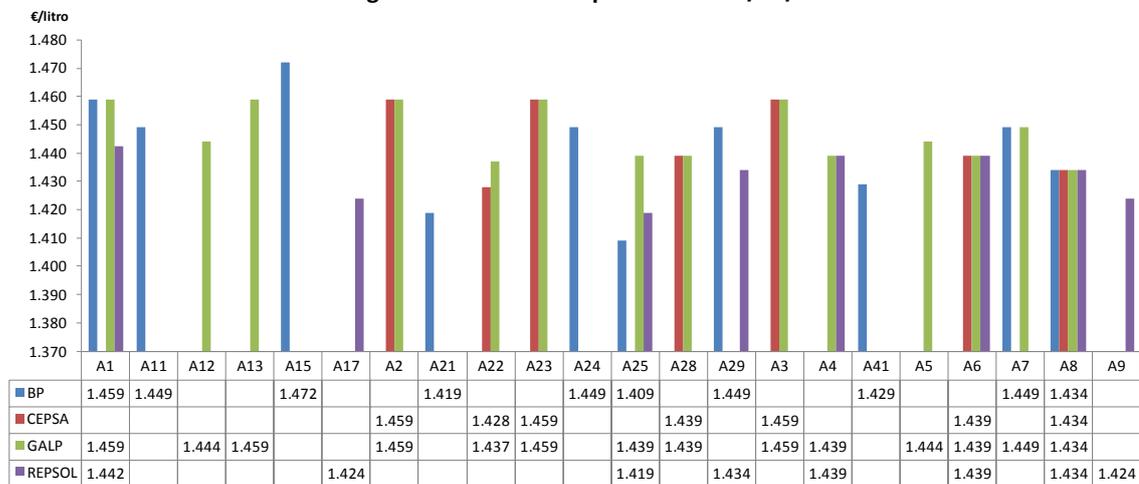
Distribuição dos PVP da gasolina IO95 nas AE - 30/06/2010



Amplitude de variação de preços: 7,6 cêntimos/litro

Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP da gasolina IO95 nas AE por marca - 30/06/2010

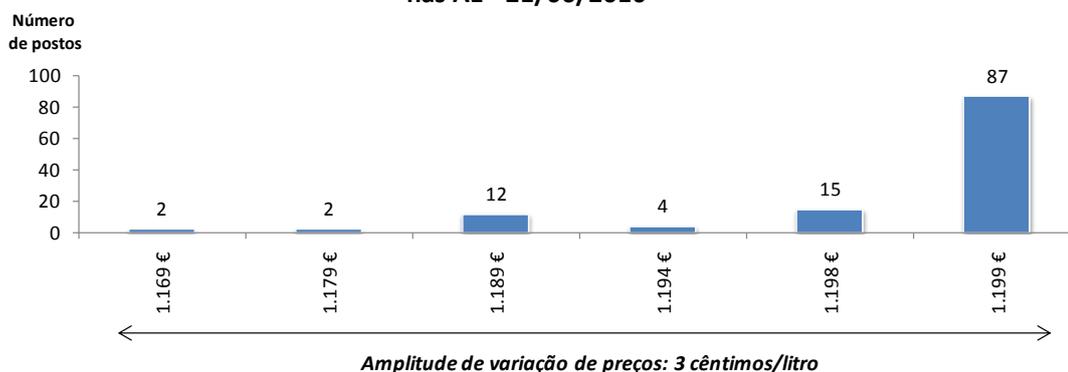


Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Gasóleo rodoviário – PVP praticados nas auto-estradas de Portugal Continental – Últimos 10 dias de Junho

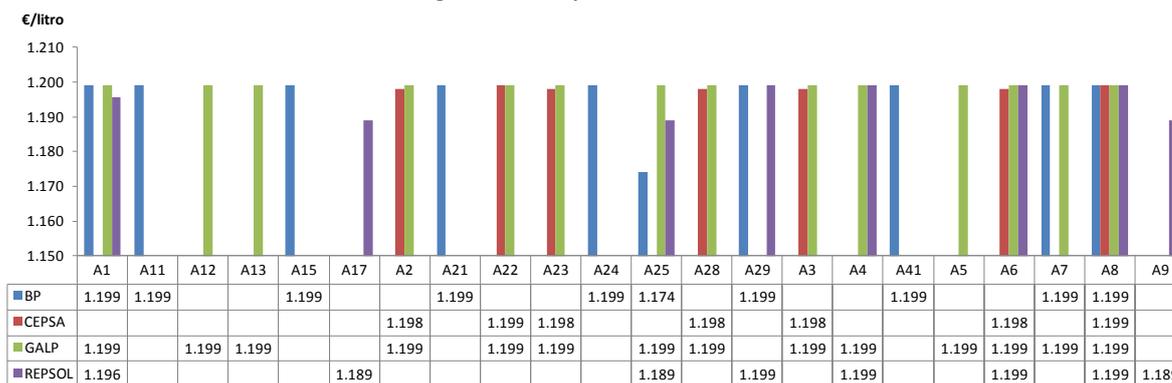
	21-06-2010	22-06-2010	23-06-2010	24-06-2010	25-06-2010	28-06-2010	29-06-2010	30-06-2010
Média	1,188 €	1,187 €	1,187 €	1,193 €	1,195 €	1,195 €	1,195 €	1,195 €
Moda	1,199 €	1,199 €	1,199 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €
Max	1,199 €	1,199 €	1,199 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €	1,209 €
Min	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €	1,169 €
Amplitude	0,030 €	0,030 €	0,030 €	0,040 €	0,040 €	0,040 €	0,040 €	0,040 €

Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 21/06/2010



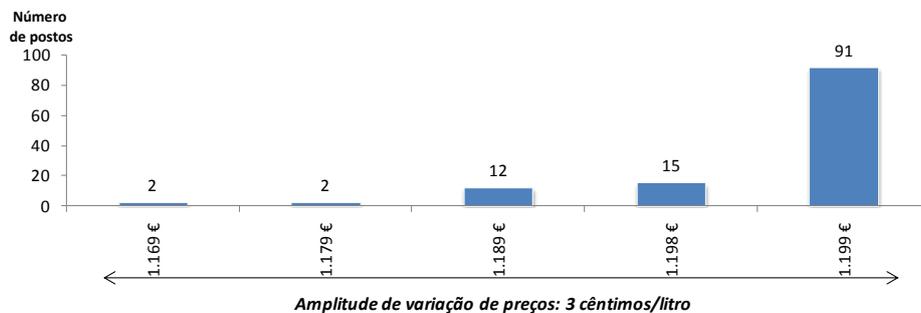
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 21/06/2010



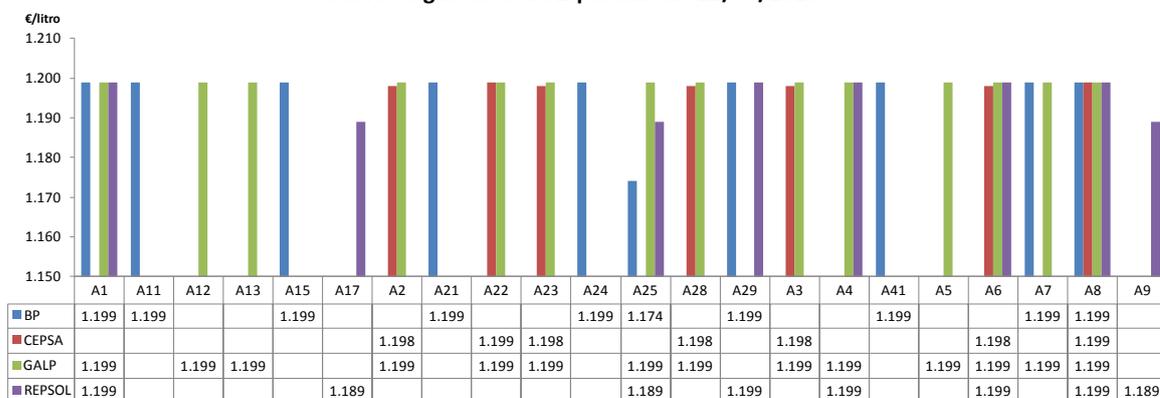
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 22/06/2010



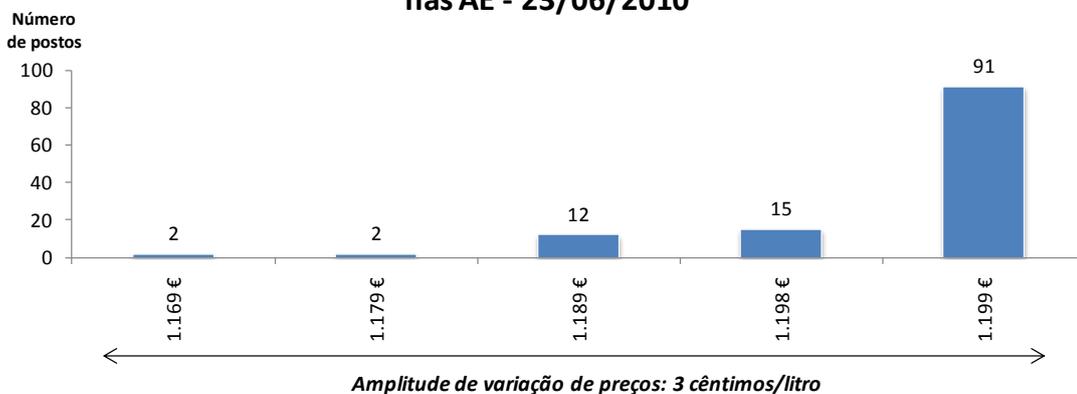
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 22/06/2010



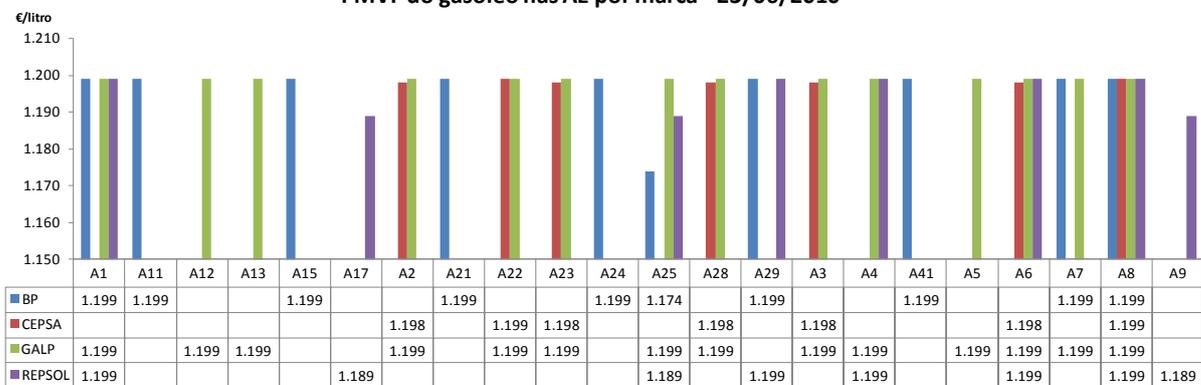
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 23/06/2010



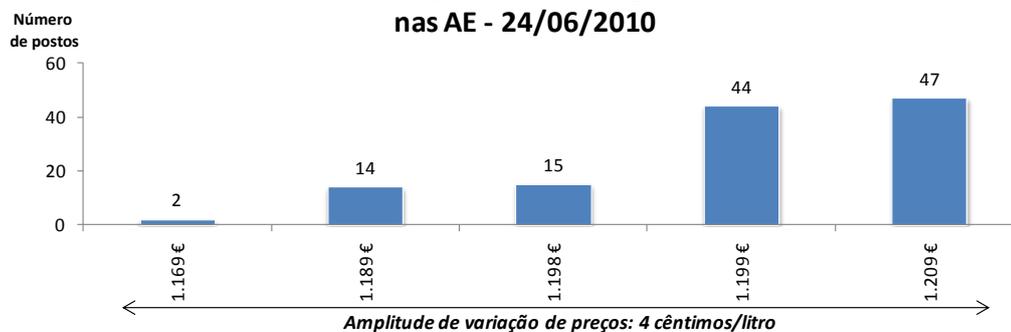
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 23/06/2010



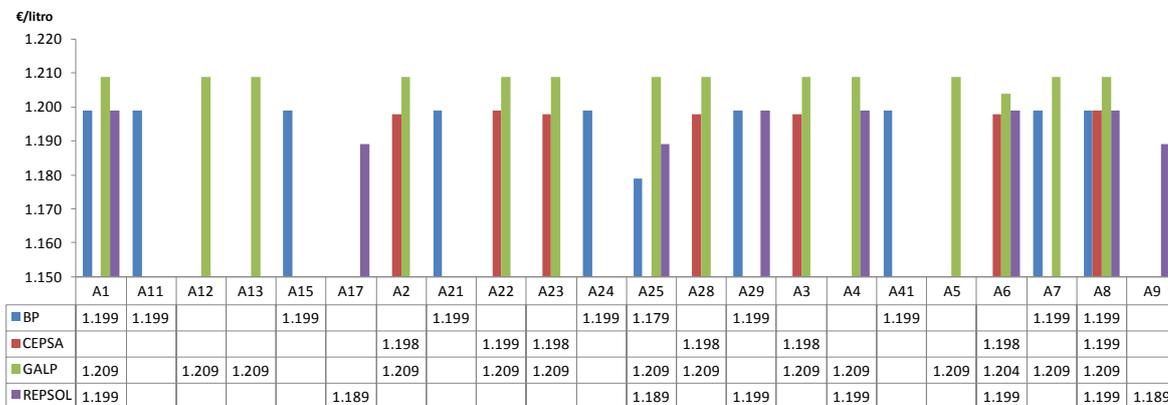
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 24/06/2010



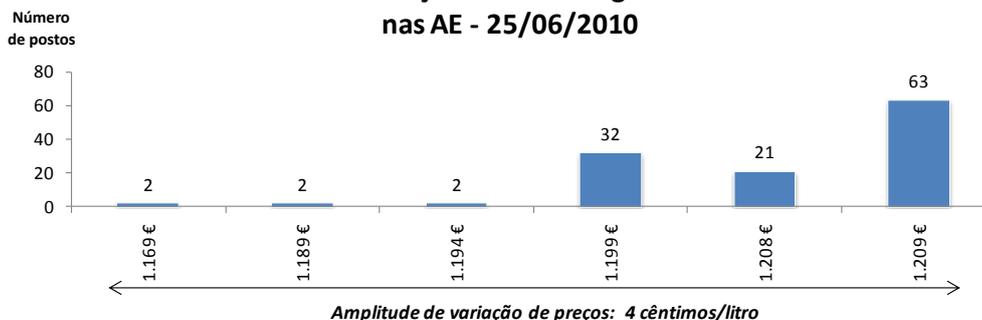
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 24/06/2010



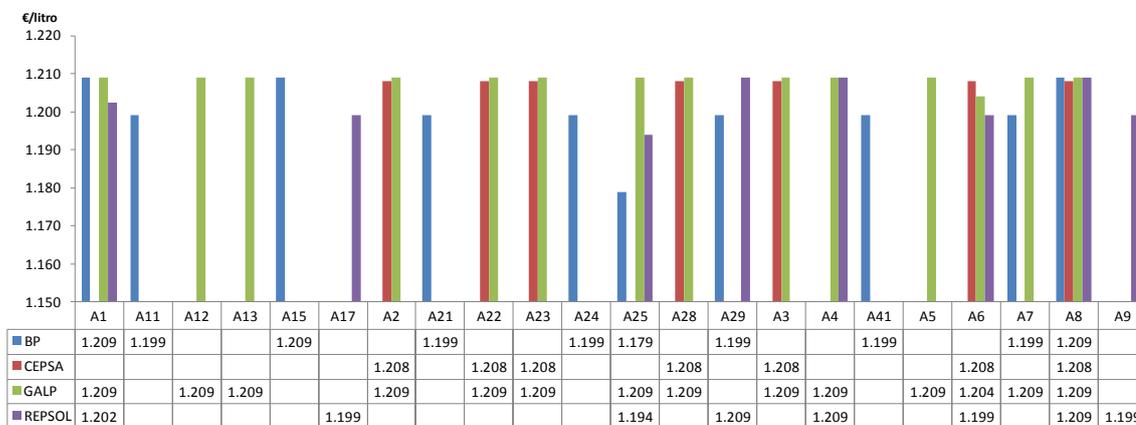
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 25/06/2010



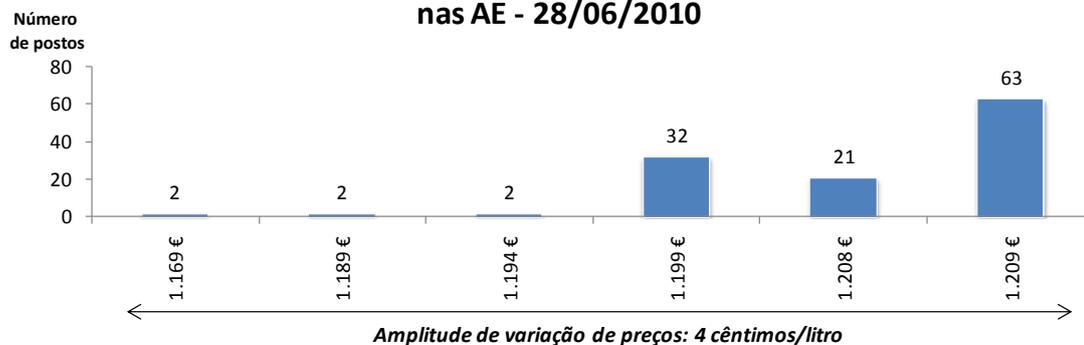
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 25/06/2010



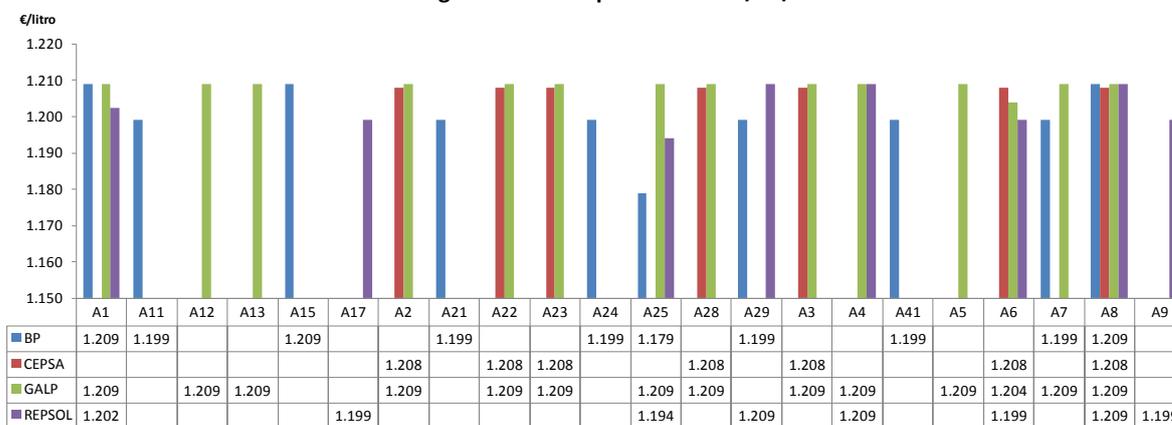
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 28/06/2010



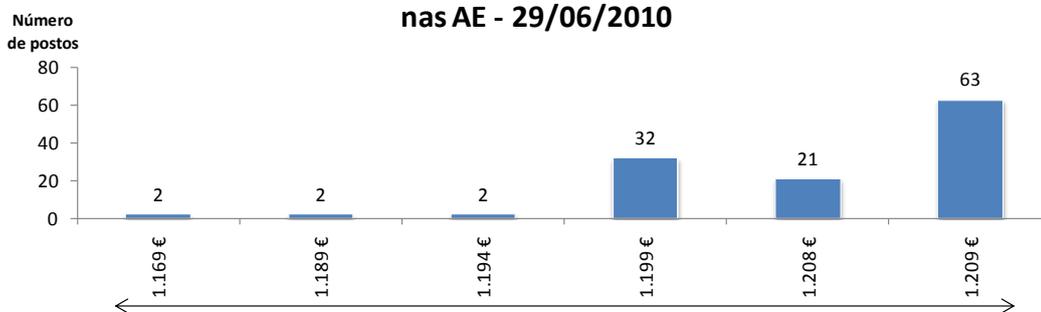
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 28/06/2010



Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

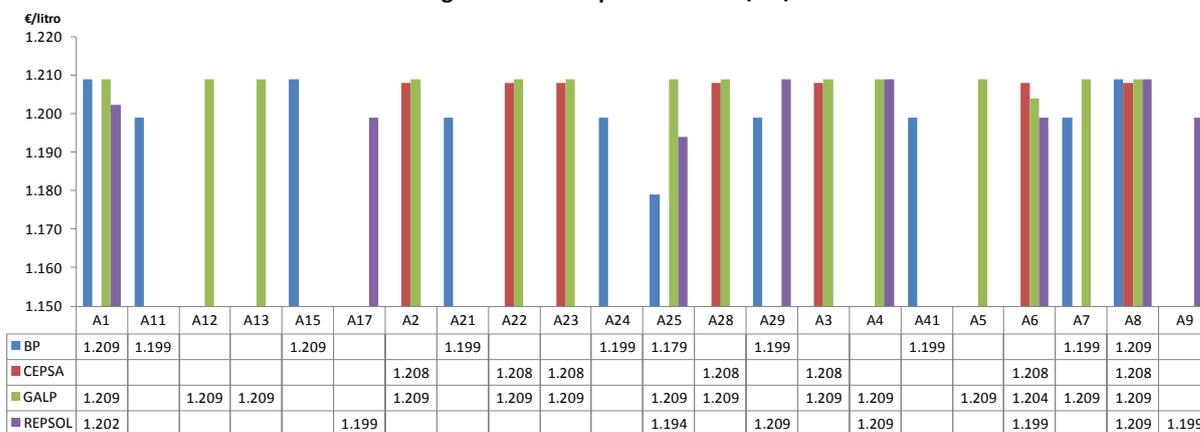
Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 29/06/2010



Amplitude de variação de preços: 4 cêntimos/litro

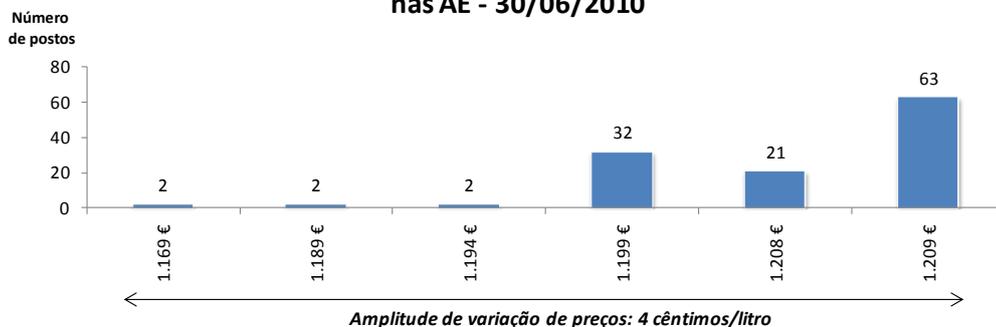
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 29/06/2010



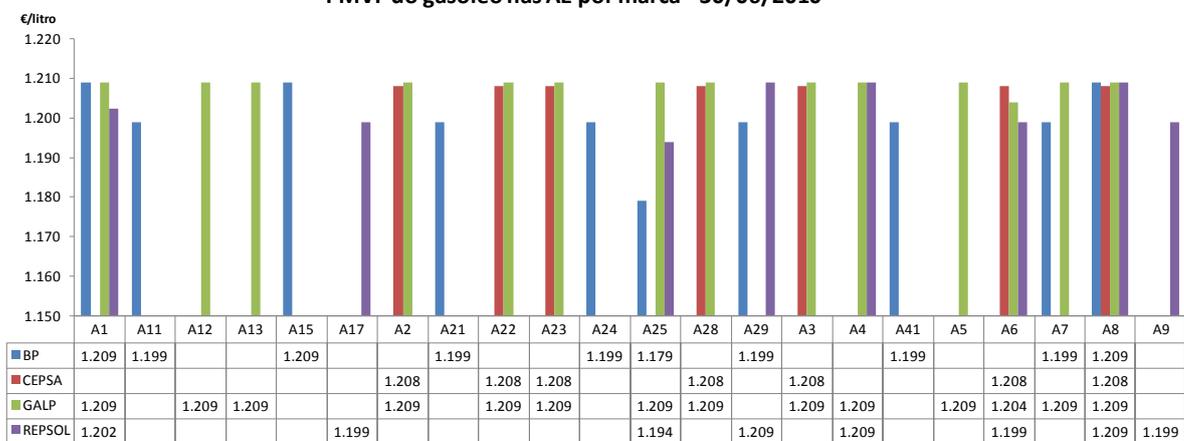
Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Distribuição dos PVP do gasóleo nas AE - 30/06/2010



Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

PMVP do gasóleo nas AE por marca - 30/06/2010



Fonte: Informação pública disponibilizada pela DGEG.

Siglas e abreviaturas utilizadas

AIE – Agência Internacional da Energia.

Amplitude de preços – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

bbl – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

Brent – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de *Ninian*).

CE – Comissão Europeia.

DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia.

Gasolina IO95 – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

Gasolina IO98 – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

GPL – Gás de Petróleo Liquefeito.

kb/d – Milhares de barris por dia.

mb/d – Milhões de barris por dia.

MM3 – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

MM12 – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

PVP – Preço de venda ao público depois de impostos.

PMAI – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

PMVP – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

PVPR – Preço de Venda ao Público Recomendado.

PVPRM – Preço de Venda ao Público Recomendado Médio.

Preços Spot – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

TCMA – Taxa de crescimento média anual.

UE – União Europeia.

WTI – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

Acompanhamento dos Mercados de Combustíveis

Combustíveis Líquidos e Gás Engarrafado

Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	08 de Setembro de 2010
BCE (Banco Central Europeu)	10 de Agosto de 2010
Comissão Europeia	10 de Agosto de 2010
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos – 15 de Agosto de 2010 Combustíveis Gasosos – 25 de Agosto de 2010
Empresas Petrolíferas (BP; Cepsa; Galp Energia; Repsol)	08 de Setembro de 2010
Operadores independentes (Alves Bandeira; Azória; Petrin)	08 de Setembro de 2010
Platts	10 de Agosto de 2010
Reuters	13 de Agosto de 2010
Supermercados/Hipermercados (Auchan; Eleclerc; ITMI; Jerónimo Martins; Sonae Distribuição)	08 de Setembro de 2010

Contactos

Avenida de Berna, 19
 1050-037 Lisboa
 Tel: + 351 21 790 20 00
 Fax: +351 21 790 20 99

Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.